

# Uma vitória fácil sobre paraguaios

A seleção brasileira fez seu último jogo ontem, antes do embarque para a Europa na quinta-feira. Uma vitória fácil sobre o Paraguai por dois a zero. César — mais uma vez decepcionou à torcida (Pg. 15).

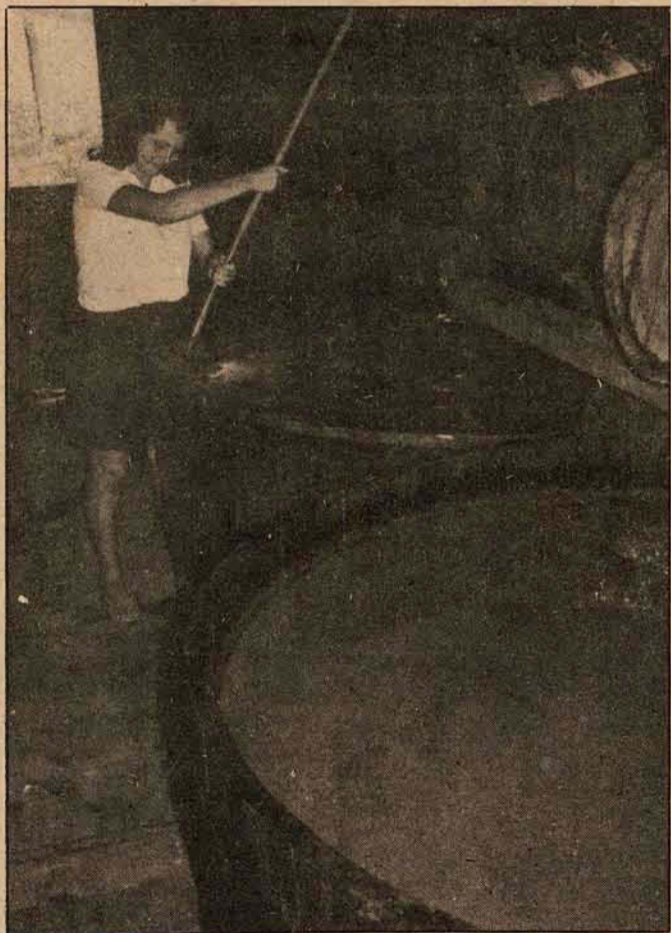


## O ESTADO

EDIÇÃO DE

## SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 13 de Maio de 1974 — Ano 59 — No. 17.568 — Cr\$ 1,00



Dos rústicos alambiques é que sai a melhor cachaça

*"Aquele que matou o guarda", "Amansa burro", "Lágrimas de sogra". Seja qual for o nome dado à cachaça, toda ela tem a mesma origem: a cana de açúcar. Produto eminentemente brasileiro, hoje conhecido em todo o mundo, a cachaça tem em Santa Catarina produtores de alta qualidade (P. 3, 4 e 5).*



Emerson vence na Bélgica e agora está em primeiro lugar

*Emerson Fittipaldi venceu ontem o Grande Prêmio da Bélgica com apenas meio carro de vantagem sobre o austríaco Niki Lauda. Com a dramática vitória de Nivelles, o brasileiro passou à primeira colocação. Emerson cruzou a meta de chagada quase roda a roda com Lauda (Página 14).*

Sucessão : o desempenho político durante o período 1971-74

Página 11

Spínola anuncia governo provisório de Portugal na quinta-feira

Página 2

Figueirense ganha Juventus em partida com muitos gols

Página 16



# Spínola assume oficialmente na 5ª feira o governo de Portugal

## Julgamento de Nixon: pesquisa diz o que americanos pensam

Uma pesquisa realizada pela organização Roper indica que a maioria dos norte-americanos era favorável ao julgamento político do Presidente Richard Nixon, antes da divulgação das transcrições das gravações da Casa Branca sobre Watergate. Cinquenta e três por cento das 1.984 pessoas entrevistadas de 29 de março a 13 de abril, acreditam que o "impeachment" deveria ser iniciado. Os que são contrários somavam 33% da população e 1% estavam indecisos.

Os entrevistados foram informados de que o "impeachment" significava apenas submeter o Presidente a julgamento no Senado e solicitados a

responder: "você acha que os procedimentos do "impeachment" deveriam ser iniciados contra o Presidente ou não?" A organização Roper formulou ainda outra pergunta: a decisão de seu congressista sobre o "impeachment" irá influir seu apoio nas próximas eleições? Para os 49%, a decisão dos senadores não influiria na eleição.

No entanto, 24% disseram que provavelmente votariam contra os que votaram contra o "impeachment", 9% votarão contra os que forem favoráveis ao julgamento político e os outros 8% estão indecisos.

## Kissinger prossegue sua maratona pela paz

O Secretário de Estado Henry Kissinger retornou ontem à noite a Israel depois de manter conversações secretas em Damasco, que aceleraram as negociações de paz, mas sem chegar a um acordo para terminar a guerra de 62 dias nas colinas de Golan. Representantes israelenses e norte-americanos esperavam que as conversações de quatro horas e meia com Kissinger com o presidente sírio Hafez Assad levariam a uma retirada militar.

Assessores de Kissinger disseram no avião do Secretário de Estado que sírios e israelenses estavam de acordo quanto aos elementos principais de um acordo para separar as forças em luta. Contudo, o obstáculo maior é onde traçar a linha de tregua no campo de batalha nas colinas de Golan. Entretanto, ontem uma definida e positiva modificação de atitude da Síria animou o Secretário de Estado norte-americano. Foi este novo aspecto, mais do que as concessões específicas, que fez com que os funcionários norte-americanos

considerassem que a possibilidade de se chegar a um acordo, no fim da semana é agora superior a 50%.

Com o aceleramento das negociações, estes funcionários acreditam ainda mais em uma decisão final e acham que a reconstrução de Kuneitra, capital das colinas de Golan, faria parte do acordo. Isto representa uma decisão similar a projetada reconstrução das cidades de Suez, Ismailia e Port Said que fez parte do acordo de separação de forças assinado em janeiro, entre Israel e Egito. Espera-se que Israel ceda, ao menos parte de Kuneitra.

A população árabe da cidade fugiu, quando ela foi capturada pelas forças israelenses, durante a guerra dos seis dias, em 1967. Porém Kissinger iria concentrar-se no plano de retirada das forças na terceira etapa de conversações com o Presidente Hafez Assad. Funcionários norte-americanos consideraram crucial esta fase de negociações, que já se arrasta por 15 dias. Para terça-feira - informaram - Kissinger saberá com segurança se poderá conseguir um acordo de separação de forças.

Depois de percorrer mais de 19 mil quilômetros nesta atual andança pelo Oriente Médio, Kissinger parecia descançado quando se dirigia ao palácio de Assad. Em reunião de duas horas, anteontem à noite, com os representantes israelenses, Kissinger foi informado de uma posição final relacionada com a separação de forças. O Ministro das Informações, Shimon Peres disse aos jornalistas que o Secretário foi "devidamente informado".

Sublinhou ao mesmo tempo, que Israel não entregaria nenhuma de suas colônias nas colinas de Golan. O acordo em perspectiva parece incluir a devolução, por parte de Israel, da maior parte, senão todo o território capturado durante a guerra de outubro, inclusive Kuneitra. As estratégicas colinas serão entregues às forças das Nações Unidas, que assumirão o controle de uma zona entre os Exércitos litigantes. Ambas as partes reduzirão seu poderio bélico atrás da linha e se procederá o intercâmbio de prisioneiros.

O general Antônio de Spínola assumirá oficialmente a presidência de Portugal na próxima quarta-feira e nomeará um Governo provisório na quinta-feira, informou ontem um jornalista português. O jornal "Diário Popular" informou que o general reuniu-se ontem de manhã durante três horas com Adelino da Palma Carlos, que deverá ser nomeado primeiro-ministro.

### DELGADO

A Junta Militar reabriu a investigação sobre o misterioso assassinato, há dez anos na Espanha, do general português, Umberto Delgado. A reabertura do caso poderia provocar mal estar ao Governo espanhol e já tem havido alguns atritos policiais. Um inspetor de polícia que se apresentou sozinho à embaixada espanhola pedindo autorização para revistar os arquivos do caso, não recebeu autorização para fazê-lo, tendo sido informado que deveria recorrer aos canais diplomáticos.

É possível que o Chefe de Polícia tenha tais canais à sua disposição mais cedo do que se espera, se o dirigente socialista Mário Soares, que tentou acompanhar o caso em 1965, representando

a viúva de Delgado, for nomeado ministro de Relações Exteriores esta semana. Acredita-se que Soares será escolhido para o posto pelo general Antônio Spínola, Chefe da Junta. Acusou-se o regime deposto pelos militares, do assassinato de Delgado, derrotado candidato presidencial em 1.958. As acusações foram lançadas pelos mesmos políticos que começaram a chegar ao poder depois do golpe de abril passado.

Os acusadores disseram também que a polícia secreta espanhola foi cúmplice no incidente que causou a morte de Delgado e de sua secretária e no sepultamento perto de Badajoz, junto à fronteira de Portugal. Um porta-voz da Junta confirmou anteontem que o Governo provisório reinvestigará o caso. Os cadáveres de Delgado e sua secretária foram encontrados sepultados em abril de 1.965. Os adversários de Salazar dizem que a polícia secreta espanhola deteve Delgado, até que chegaram agentes portugueses que o mataram.

Uma das primeiras medidas de Spínola ao assumir o poder, foi dissolver a Polícia Política, que contava com três mil agentes.

## Stroessner e Pinochete vão se reunir hoje em Assunção



Stroessner receberá Pinochet para analisar situação continental.

Os presidentes do Paraguai e Chile, generais Alfredo Stroessner e Augusto Pinochet, se entrevistam hoje, em Assunção, fixando as bases de um maior intercâmbio comercial e cultural entre os dois países.

Pinochet e sua comitiva chegarão à capital paraguaia às 11 horas, para uma visita oficial que se estenderá até quinta-feira. Assistirá as solenidades comemorativas dos 163 anos de independência do Paraguai, a convite de Stroessner.

Após a entrevista, Stroessner concederá a Pinochet a principal condecoração paraguaia, o Colar do Marechal Francisco Solano Lopez. Pinochet, por seu turno, entregará ao Chefe do Governo paraguaio a Estrela do Mérito Militar do Chile.

Os observadores acham que os dois

presidentes analisarão a situação política continental e as relações bilaterais, especialmente em matéria de intercâmbio comercial. Este é reduzido atualmente, em grande parte devido a falta de transporte terrestre.

A comitiva de Pinochet inclui os diretores principais da Corporação de Fomento e da Linha Aérea Nacional Chilena, e do ministro de Obras Públicas.

Acredita-se que esses funcionários prepararão, com seus colegas paraguaios, as bases para futuras negociações bilaterais destinadas a reativar uma comissão mista paraguaio-chilena, paralisada desde meados de 1972.

Pinochet, falando sobre sua viagem, disse que não só buscará



Pinochet: melhor imagem.

estreitar relações como também tentará "melhorar a imagem do Chile no exterior, desprestigiada e distorcida por elementos marxistas."

Esta viagem, na qual vai encontrar-se com os presidentes do Paraguai e também com o presidente da Argentina, Juan Peron, Pinochet completará uma série de entrevistas com presidentes de países sul-americanos, durante os dois últimos meses.

## PC quer as Alemanhas com melhores relações

O secretário-geral do Partido Comunista da Alemanha Oriental, Erick Honecker, exortou ontem a normalização das relações entre as duas Alemanhas. Segundo a agência noticiosa ADN, Honecker disse em Dresden que

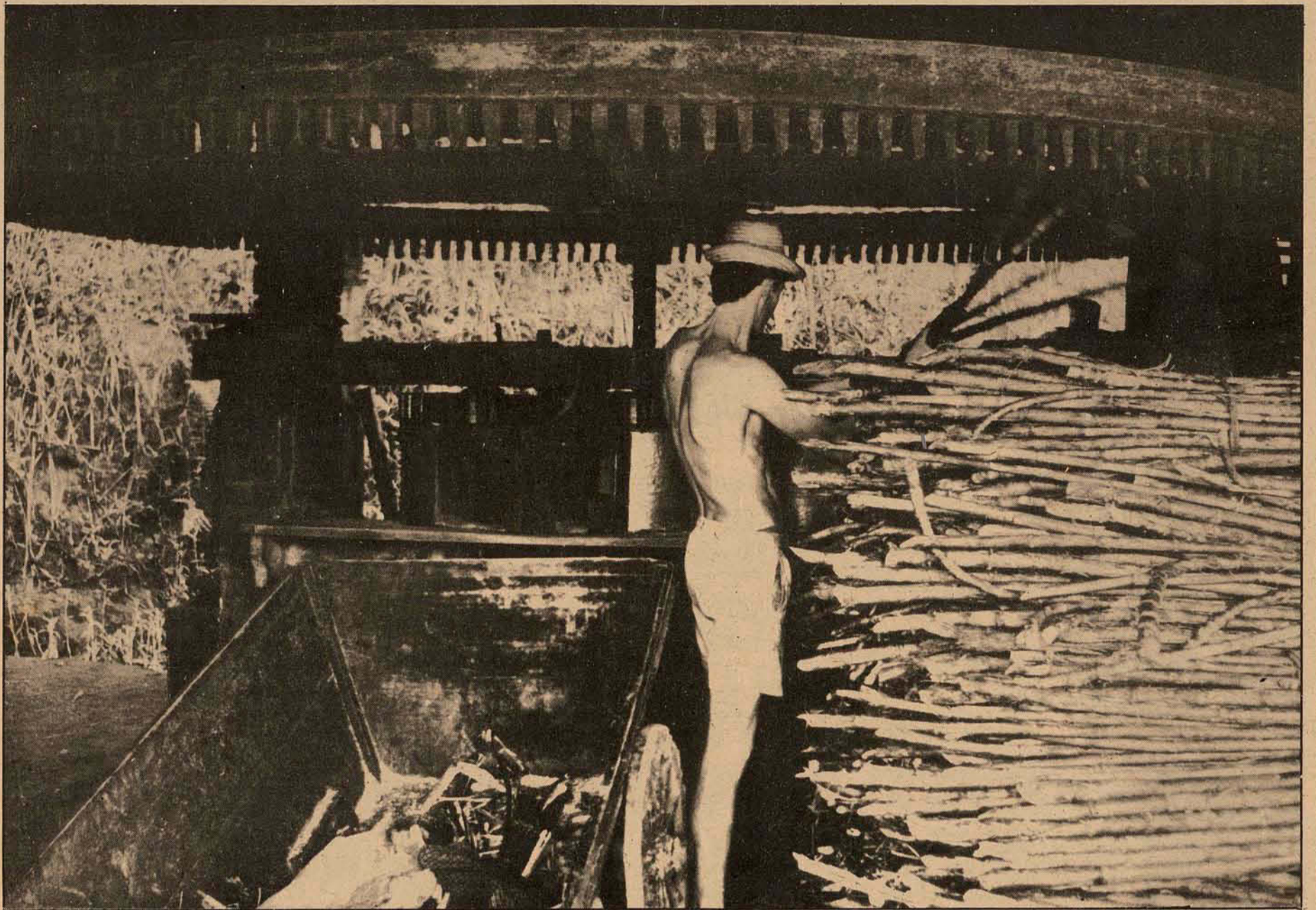
a Alemanha Oriental queria "continuar sua política construtiva destinada a obter a paz e o entendimento". Honecker não mencionou o caso de Guenter Guillaume, assessor de Willy

Brandt, acusado de realizar espionagem para a Alemanha Oriental. A prisão de Guillaume levou a renúncia do chanceler da Alemanha Ocidental na segunda-feira passada.

### Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda. Administração, Redação e Oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 - Florianópolis - Caixa Postal 139 - Telefones: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) - Endereço Telegráfico: ESTADO - SUCURSAL: Blumenau rua 15 de Novembro, 504 - 3o. andar - conjunto, 303; Lages: Rua Nereu Ramos, Edifício Centenário - conjunto 1 - 6o. andar; Criciúma: Avenida Getúlio Vargas, 312; Joinville: rua 15 de Novembro, 799; Tubarão: Rua São Manoel, Edifício Solar; Itajaí: Rua Brusque 68; Rio do Sul: Rua Tuatí, Edifício Osvaldo Claudino, sala 505, 5o. andar. REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida Almirante Barroso, 63 - Conjunto 1910; São Paulo: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - conjunto 44; Recife: Reprenet - Rua Aurora, 1071 - 3o. andar; Belo Horizonte: Reprenet - Av. Amazonas, 314 - Sala 907; Salvador: Reprenet - Av. 7 de Setembro, 29 - conjunto 505/508; Curitiba: C.A. Marques - Rua Marechal Deodoro, 211 - conjunto 1606 - fone 232708; Porto Alegre: Propal - Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456. Preço: Cr\$ 1,00 - fora do Estado - Cr\$ 1,20. Assinatura: Anual - Cr\$ 180,00 e semestral Cr\$ 100,00. O ESTADO não aceita para publicações colaborações em forma de artigos assinados que não forem solicitados, não se responsabilizando pelos originais enviados à Redação. Os noticiários nacional e internacional são de responsabilidade das Agências AJP e Associated Press, respectivamente.





Texto de Carlos Alberto Adi Vieira

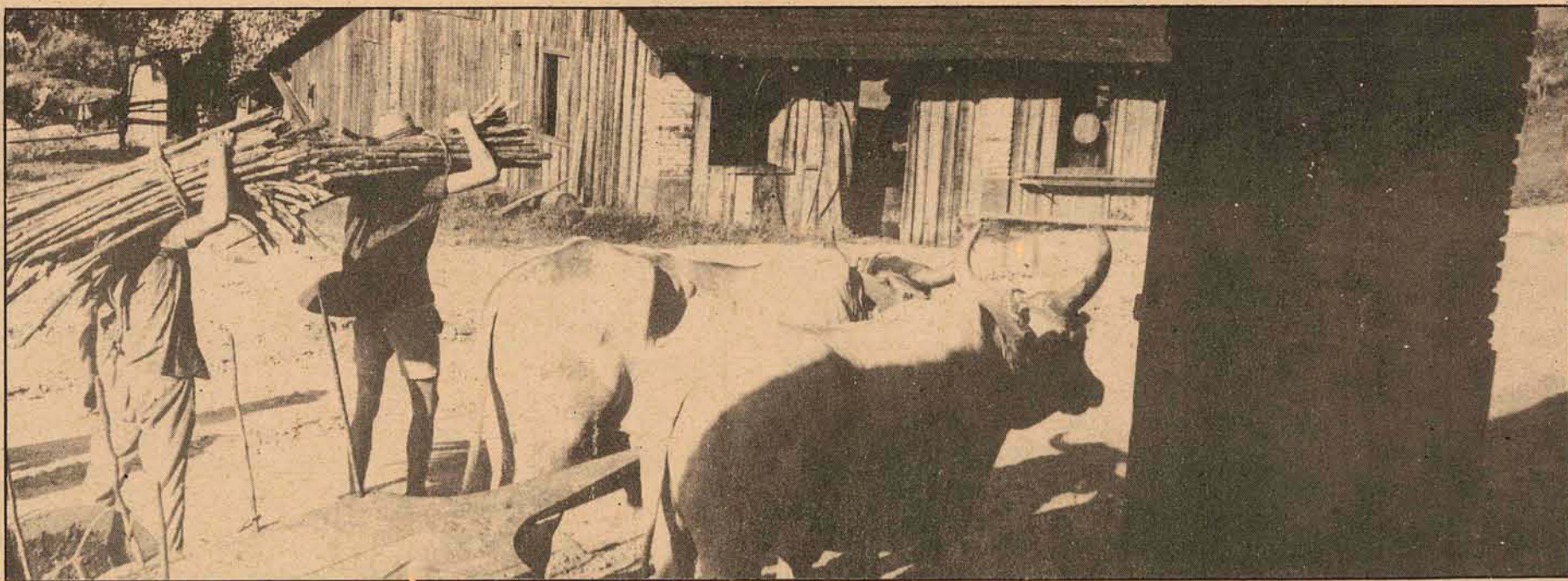
Fotos de Paulo Dutra

# No alambique entra a cana e sai a cachaça

*Apesar de não ser o maior produtor de cachaça, Santa Catarina consegue destaque pela qualidade da bebida que produz. Na região da Grande Florianópolis está concentrado o maior número de alambiques, a maioria deles controlada por descendentes de alemães, fato que se constitui numa característica especial, já que o processo de extrair cachaça da cana-de-açúcar é uma herança que o Brasil herdou dos portugueses.*







*A cachaça catarinense, em sua maioria, é produzida em rústicos alambiques. Os barris de carvalho, entretanto, são indispensáveis para que o produto possa receber o rótulo de boa qualidade. Neles o líquido permanece por algum tempo, em ambientes propícios, para que o sabor seja o melhor possível.*



Desde quando era colônia portuguesa, o Brasil sempre foi um dos grandes produtores de cana de açúcar. E o seu crescimento deu-se, notadamente, em determinado período de sua história, em torno dessa planta. Do Norte ao Sul do País, a cana de açúcar é cultivada e, em consequência disso, o brasileiro, através herança portuguesa, conseguiu transformá-la em um dos produtos bases de sua agricultura e extrair-lhe inúmeros derivados. Os subprodutos mais conhecidos, porém, são o açúcar e a cachaça. O primeiro indispensável na dieta do brasileiro e que se transformou num dos produtos mais aceitos no mercado exterior. Mas a cachaça, por outro lado, alcança igual sucesso em todo o país. É um líquido de sabor grandemente forte e seu aroma é desencorajador aos novatos. Entretanto, a sua atração é irresistível diante do olfato e da gustação do brasileiro.

Diriam alguns que a cachaça é indispensável e se coaduna ao modo de vida do brasileiro, isto é, a sua alimentação comporta muito bem o produto e acrescenta-lhe um sabor peculiar, diferente. E desde que foram criados os primeiros engenhos no país, a

cachaça se transformou num produto admirado e largamente consumido, engendrando um comércio rentável e crescente. Devido a isso, qualquer bar de qualquer cidade sustenta em suas prateleiras inúmeras marcas e rótulos diferentes, quanto aos apelidos dados pelos apreciadores do produto. "Cora na rampa", "A que matou o guarda", "Amansa burro", "Lágrimas de sogra..." São milhares de termos íntimos que os brasileiros usam em gratidão à sua existência. Contudo, esse nome caracteriza integralmente a qualidade do produto. A "que matou o guarda" não é somente um apelido, mas a qualidade de uma das marcas existentes na praça. É uma cachaça forte, ácida e despojada de pureza, que a torna um produto de qualidade inferior.

A maioria da aguardente servido por bares e botecos brasileiros é condizente com os seus apelidos. Contudo, há cachaça que possui uma qualidade incontestável e por isso, é consumida avidamente em outros países. Atualmente os grandes engenhos pernambucanos, paulistas ou fluminenses estão exportando, em quantidades crescentes, a vários países europeus e americanos.

Esse aspecto comercial está transformando o produto, fazendo-o sofisticado, condicionado em garrafas de bom aspecto, rótulos vistosos e um líquido de qualidade a nível de mercado exterior.

Apesar da nova roupagem, qualidade do líquido, e reconhecimento dos apreciadores de boas marcas de bebidas pela cachaça, a melhor aguardente de cana, essas que são exportadas em luxuosas embalagens ou consumidas a portas fechadas, são provenientes dos tradicionais e rústicos alambiques de origens portuguesas.

#### A CACHAÇA CATARINENSE

Os lugares que ostentam as maiores famas como produtores de cachaça de boa qualidade são Pernambuco, São Paulo e o Estado do Rio. Porém Santa Catarina não fica muito aquém desses Estados em relação ao número de alambiques ou em relação à qualidade do produto. Em nosso Estado, notadamente na região da Grande Florianópolis, a elaboração da aguardente possui características diferentes dos demais Estados produtores: apesar de ser o processo de extrair cachaça da cana de açúcar uma herança portuguesa, a aguarden-

te catarinense (as melhores evidentemente) é feita por descendentes de alemães, radicados em nosso Estado no século passado.

Na região da Grande Florianópolis existem cerca de 31 alambiques e uma mesma quantidade de engenhos que tratam dos demais derivados da cana. O município de Antônio Carlos e a localidade de Santa Maria são considerados os melhores produtores de cachaça do Estado. O produto lá elaborado é de excelente qualidade e possui um mercado consumidor garantido. Além de ser remetida grande parte da produção desses alambiques, 12 mil barris, a outros municípios da mesma região, os produtores abastecem uma parte considerável do mercado nacional, onde sustenta um bom conceito proveniente de sua qualidade.

O processo de elaboração da aguardente efetuado no município de Antônio Carlos não difere, no essencial, dos demais Estados produtores do país. Entretanto, diverge nos detalhes, nas fórmulas de consecução da qualidade do produto e da qualidade da cana empregada e além disso, o processo de elaboração da cachaça nesse município é levado a

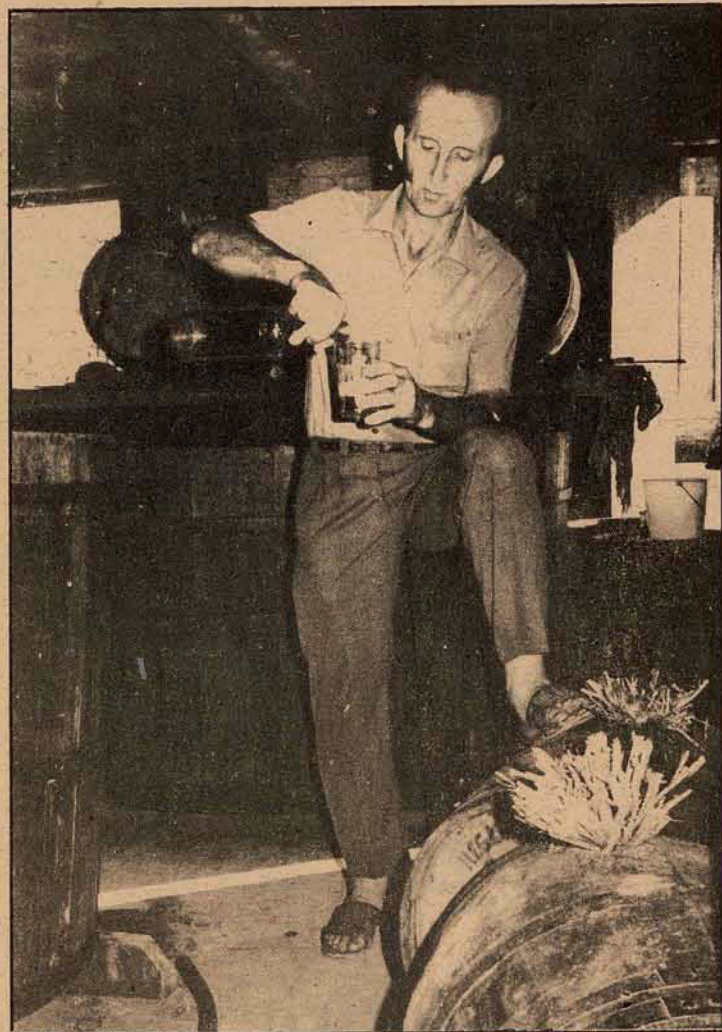
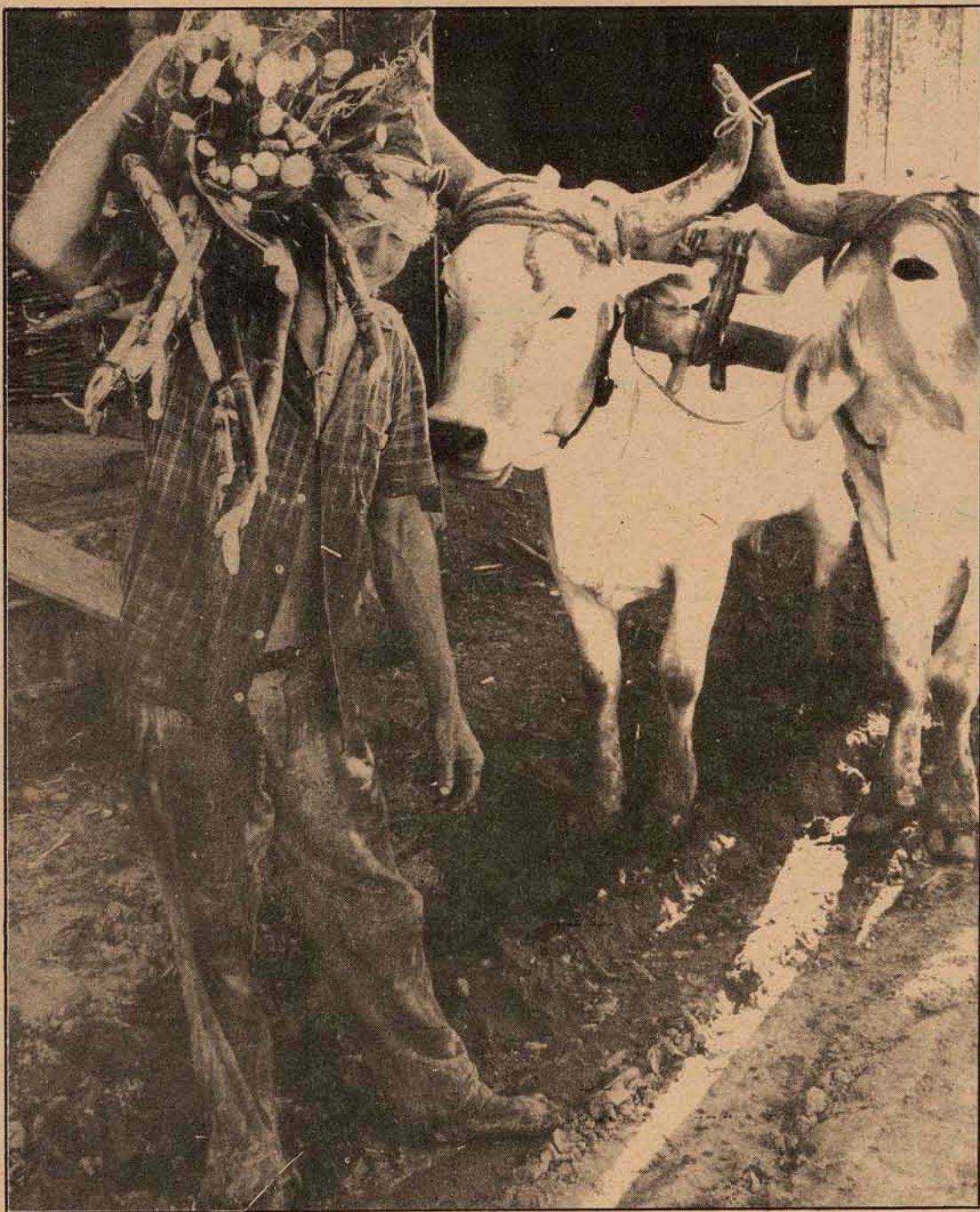
efeito de uma maneira rústica e familiar.

#### UM PRODUTO CASEIRO

As melhores fórmulas de bebidas, geralmente, são passada de pai para filho, que se incumbem de conservar o legado através de mistura perfeita dos ingredientes. Em Antônio Carlos ou em Santa Maria, todos os alambiques lá situados ostentam essa tradição. Isto porque a maioria dos produtores de cachaça herdou de seus familiares o método de elaboração do produto. E cada um dos produtores se arrega como possuidor de fórmula singulares de consecução da aguardante através da cana. O fato é evidenciado no engenho de Vicente Irineu Schmitz, um dos maiores da localidade de Santa Maria, que afirma ser o possuidor de uma das grandes fórmulas de laborar a cachaça. Alambiqueiro há 15 anos, Vicente Schmitz provém de uma família, cuja tradição foi montada sobre a produção da cana e derivados. Ele é proprietário de extensas áreas de terra que se destinam, em grande parte, ao cultivo da cana e à criação de gado.

A qualidade do seu produto é originária da produção da cana.





*O carro de bois é elemento indispensável em todos os alambiques. A força dos animais é empregada no trabalho de moagem da cana, de onde provém a cachaça. A bebida, antes de ser comerciada, passa pela prova final de seus fabricantes.*

Afirma que a sua planta é de um tipo especial e com isso lhe facilita a obtenção da qualidade superior dos seus produtos. Em decorrência dessa situação e da preocupação em manter o seu status como produtor de aguardante de ótima qualidade, o seu alambique só trabalha durante seis meses de um ano, porque os outros seis são destinados ao envelhecimento do produto dentro de técnicas especiais. Para a obtenção de uma boa cachaça Vicente Schmitz emprega barris de carvalho e ambientes propícios de estocagem. A maioria das vezes ele recusa vender o produto por ainda não estar no ponto prescrito pela sua maneira de elaboração. E todos esses cuidados são enriquecidos com a rusticidade do processo elaborativo da cachaça e do seu engenho: um galpão de proporções adaptadas à produção estipulada pelo seu proprietário e conter os aparelhos indispensáveis à fabricação da cachaça.

#### ENGENHOS E ALAMBIQUES

O município de Antônio Carlos (antigo Alto Biguaçu) e a localidade de Santa Maria, são os lugares que possuem os maiores e melhores engenhos e alambiques do Estado. Estão localizados a uma distância de 30 quilô-

metros do município de Biguaçu e as suas estradas de acesso são transitáveis para quaisquer tipos de veículos. Naquela região existe cerca de 23 alambiques que alcançam uma produção aproximada de 30 mil litros de cachaça por mês.

Todos os proprietários de engenhos são de origem alemã e o sistema desses engenhos é familiar, isto é, o processo de obtenção da cachaça obedece a fórmulas hereditárias e todos consideram-na singular uma em relação à outra. Contudo, é verificado na região um completo sistema produtivo e um relacionamento amistoso entre os produtores, onde os componentes indispensáveis à elaboração do produto são permutados de acordo com as suas necessidades.

É uma região bonita, onde as planícies são incrustadas entre as pequenas elevações e o verde das matas se confunde com o verde da cana, do milho e da mandioca. Em meio a esse ambiente verde ergue-se uma imponente igreja, destacando-se sobremaneira pelo contraste produzido.

A maioria dos engenhos de Antônio Carlos e Santa Maria está localizada na beira da estrada principal e é facilmente visível. Alguns se confundem com

uma espécie de celeiro, devido à maneira rústica que ostentam, mas seus interiores são limpos e dotados por vezes de aparelhos sofisticados, que contrastam com a sua aparência externa.

#### A ELABORAÇÃO DA CACHAÇA

O processo de elaboração da aguardente de cana dos municípios vizinhos de Biguaçu diferem substancialmente uns dos outros. O método usado no alambique de Vicente Irineu Schmitz, contudo, consegue ser ainda mais específico e singular do que os demais. Segundo Vicente, a cana após a sua colheita passa por uma série de estágios, até ser transformada em aguardante. Depois de devidamente raspada, a cana vai para a moenda, onde uma junta de bois e uma rodalima grosseira retiram todo o suco da planta. Esse suco é remetido a outro compartimento dotado de barris (ou tinas) enormes de carvalho para a fermentação, juntamente com uma determinada quantidade de melado. Após permanecer de 48 a 72 horas em fermentação, o líquido da cana passa a outros barris especiais para ser submetido a uma espécie de filtragem, onde são retirados os resquícios do melado adicionado para a fermentação e

onde o produto ganha a sua pureza definitiva. Mas ainda a cachaça não está, após esse processo, pronta para ser consumida. Ela terá que ser submetida a uma série de testes comprobatórios de sua qualidade e pureza, eliminando dessa maneira o elevado grau de acidez, que de uma maneira costumaz possui a cachaça nova.

Porém, a eliminação total da acidez verificada na aguardente só é conseguida após algum tempo de condicionamento em barris de carvalho. Esses barris são o toque final no produto e conforme a madeira que são confeccionados resulta a qualidade definitiva da cachaça. Segundo ainda Vicente Schmitz, não existe, por natureza, cachaça amarela que todos chamam de "caninha" envelhecida. "A cachaça pode ficar mais de cinquenta anos dentro de um barril especial ou dentro de um garrafão que ela não fica amarela, isso só é possível através de um processo especial. Para tanto pode ser adicionado simplesmente em um barril ou ainda numa pequena quantidade em um copo, uma pequena dose de melado, fumo puro ou cravo e com isso a aguardente ganha nova coloração e seu sabor fica levemente alterado.

Por outro lado, Vicente Schmitz não acredita no fato de alguns fabricantes ou vendedores serem atacados por adicionarem na cachaça soda cáustica, potassa ou parafina. "Isto é impossível, ninguém consegue adicionar soda cáustica ou potassa na cachaça sem estragá-la integralmente. Isso é superstição do povo. Mas eu só garanto o meu produto, porque a minha cachaça ao ser despejada num copo ela forma uma espécie de colar na superfície do líquido e isso caracteriza a boa cachaça. Sem esse colar a cachaça não é pura e foi adicionada alguma substância estranha mas neutra, como a água, por exemplo," diz ele.

Então diante da afirmação de uma pessoa que há mais de 15 anos fabrica cachaça, os apreciadores do produto podem ficar tranquilos ao tomarem seus goles nos botecos de cada esquina. Isto porque o máximo de impureza que o produto possui é a água. Contudo, com ou sem água a cachaça continua a agradar os catarinenses e a despertar o apetite nosso de cada dia. Além disso, a aguardente de cana é considerada como uma bebida nacional e de Norte a Sul do país não há quem não conheça a sua "ação milagrosa".



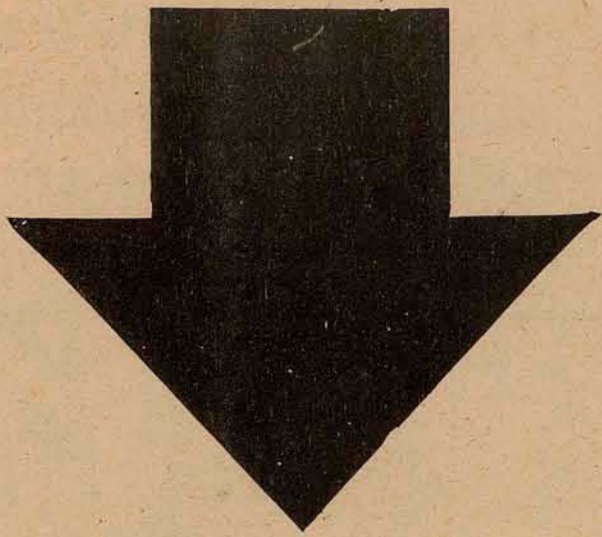
# Encontro

Uma seção  
livre

**De como se acaba  
perdendo o navio  
por motivo de  
porto trocado**

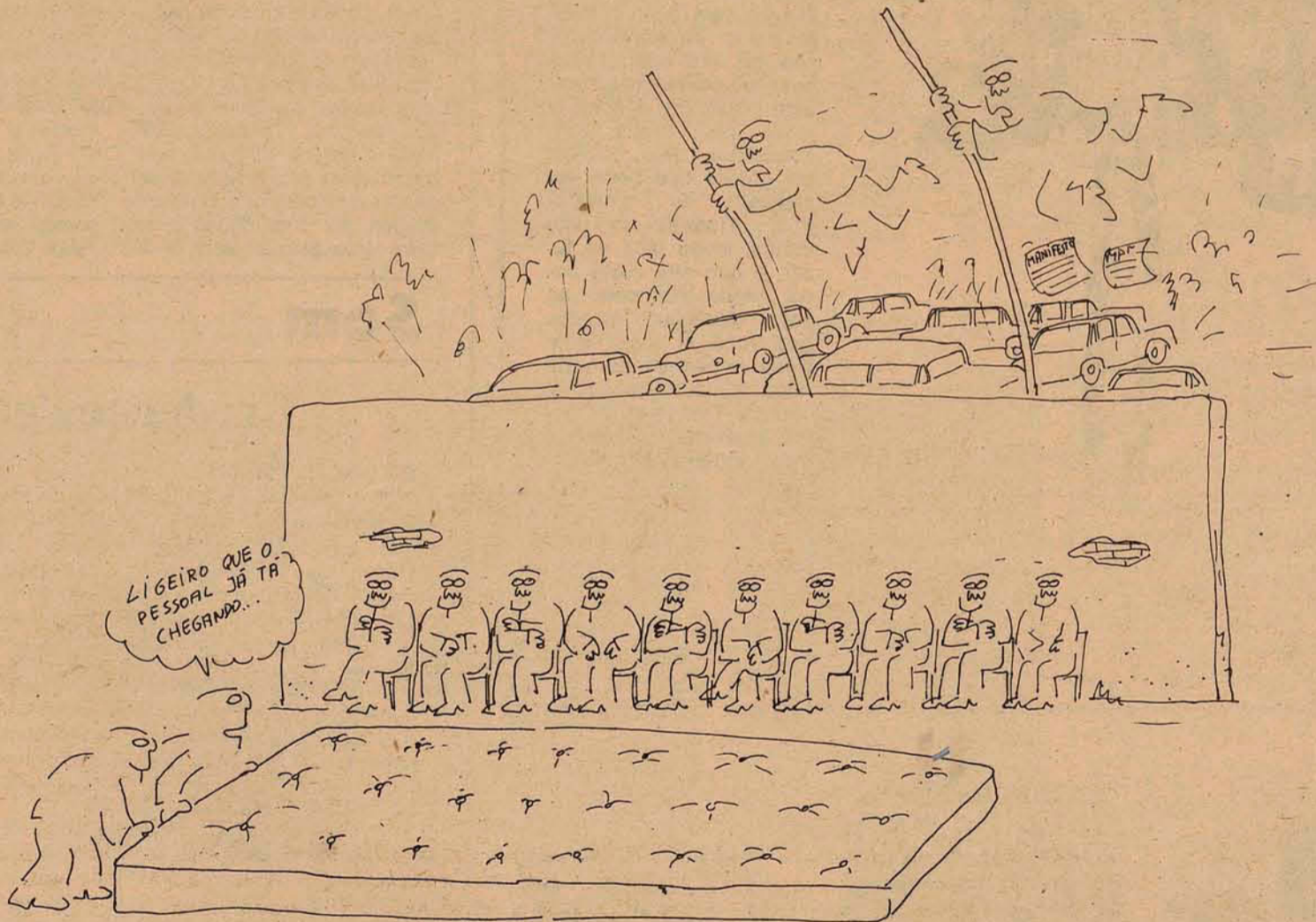






**Ultimo  
definitivo  
da série**

**“Esperando Petrônio”**





# programa

## Mulher



### GRAVATA PARA GOLA RULÉ

As gravatas voltam a ocupar um lugar importante no guarda-roupa. Gravatas largas, coloridas ou lisas, estão sendo muito usadas neste inverno, com terminhos ou simplesmente sobre a camisa. Mas com um pulôver de gola rulê, o mesmo estilo de gravatas já não cai tão bem. Coisa que os costureiros também pensaram. E como a moda não existe sem acessórios, eles criaram um enfeite que pode ser chamado de "gravatapull". Trata-se de uma trança, muito fácil de fazer, e que não custa nada. Pegue três meias de cor, daquelas furadas que você ia jogar fora. Corte os pés e a parte de cima, deixando apenas as pernas. Trance-as e, como acabamento, coloque dois pingentes. Pronto.



ANTÚRIO  
(Anthurium)

Gosta muito de luz, mas se ressentido quando recebe diretamente os raios do sol. Regue frequentemente, mas pouca quantidade de cada vez. Revolva a terra uma ou duas vezes por semana. As flores são muito frágeis.

### JARDINAGEM

Ter uma planta em casa ou num apartamento exige muitos cuidados. As plantas — como as pessoas — pedem carinho e atenção e, mais importante do que a água e o adubo, é a mão que trata delas. Não pretendemos fazer um tratado sobre jardinagem, mas na medida em que os amantes da natureza têm muitas dúvidas e as indicações das lojas de flores nem sempre são precisas, apresentamos um pequeno guia com algumas espécies e o modo mais prático de dar a elas o que necessitam para ficar fortes e bonitas.



GERÂNIO

(Pelargonium Hortorum) Ama o sol e o vento; é uma planta muito resistente. Pode aguar sem restrições, mas se começar a ficar amarelo, proteja-o do sol e diminua a água. Existe em várias cores: branco, rosa, vermelho, etc. As mudas de gerânio são tiradas de seu caule.

## Cinema

### Os Emigrantes é a seqüência dos sucessos produzidos pelos suecos



Max Von Sydow e Liv Ullman, veteranos de Ingmar Bergam, sob a direção de Jan Troel: Os Emigrantes.

Suecos na América: "Os Emigrantes" "Os Emigrantes" (The Emigrants) é a primeira parte de importante realização cinematográfica na Suécia. A seqüência chama-se "A Nova Terra" (The Nea Land). Os dois filmes são baseados em romances de Vilhelm Moberg e, em ambos, estão "Max Von Sydow e Liv Ullman", dupla famosa dos filmes de Ingmar Bergman. "Os Emigrantes" relata a história da grande emigração sueca para a América em meados do século XIX. O filme é dirigido por "Jan Troel", um nome desconhecido; além de di-

rigir, Troel tem no filme, as funções de fotógrafo e montador. O filme foi rodado na Suécia e em Minnesota e Wisconsin, nos Estados Unidos, e vem se destacando por uma série de conquistas; principalmente o fato de ter sido considerado pela crítica de New York, como o melhor filme do ano. Opinião do New York Times: "Os Emigrantes" é a crônica magistosa e pictoricamente romântica da vida de um pequeno grupo de composeses, para que a vida na própria terra se torna tão árdua, que a emigração parece ser a única solução". "Max Von Sydow e Liv Ullman",

formam uma dupla de indiscutível eficiência: quem viu alguns dos filmes de Bergman sabe muito bem disso. A julgar pelos elementos que caracterizam esta obra do cinema sueco, deverá ser este, um dos bons espetáculos desta semana. A respeito dos diretores com que já trabalhou, explica Liv Ullman: "A gente sempre tem mais liberdade com um bom diretor. Sabe-se logo se o diretor é mau, se ele diz exatamente aquilo que a gente deve movimentar, o que pensar e sentir. Jan Troel não diz palavra".

Darci Costa

## Som

### Credence, grande "curtição"

#### VOCÊ CURTE CREDENCE?

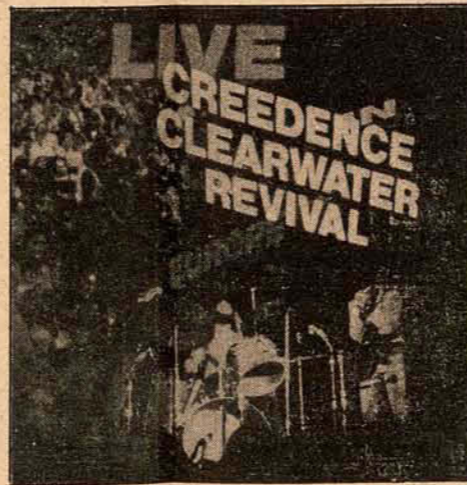
Um álbum duplo "CRENDENCE CLEARWATER REVIVAL" LIVE IN EUROPE está sendo lançado pela RCA VICTOR com uma seleção "monstro" das músicas deste que se tornou um conjunto clássico da música quente e frenética dos jovens: CRENDENCE CLEARWATER REVIVAL. John Fogerty, Doug Clifford, Stu Cook curtem o som muito louco de sucessos com BORN ON THE BAYOU, LODI, TRAVELPROUD MARY entre outros mais que fazem a excelência do som Credence. Este álbum vale a pena adquirir pois relembram os mais autênticos sucessos deste conjunto sensacional!

#### WESS & DORI GHEZZI

O conjunto sucesso de Tu, nella mia vita aparece no cenário musical com um Lp onde o estilo musical de Tu Nella Mia Vita vem com toda a força romântica. Neste Lp destacamos o som romântico de "Noi due per sempre", além de "Tu Nella Mia Vita", além de um som mais quente em Coccodrillo, "Ma non ti amo", e a versão italiana de "Stop rain in California" com o título "Non Piove mai in California". Este é um love lançamento para a patota curtir romance em Itália. NÉLSON GONÇALVES CURTE "NAQUELA MESA" em COMPACTO

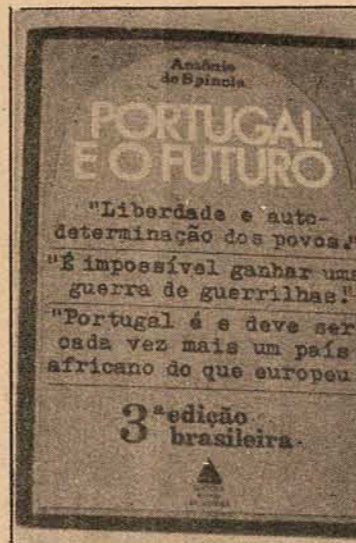
Nelson Gonçalves que teve sua interpretação muito elogiada na composição de Sérgio Bittencourt "NAQUELA MESA" aparece agora em compacto lançado pela RCA para atender a muitos pedidos e visando um faturamento alto em cima do simples. No seu vozeirão simpático, Nelson em breve estará nas lojas com, a composição que é uma justa homenagem à Jacó do Bandolin. Fique na paquera porque "NAQUELA MESA" com Nelson Gonçalves é uma sensacional pedida.

NABOR PRAZERES



## Livros

### Revolução



Portugal e o Futuro; António de Spínola; Nova Fronteira; 236 páginas; Cr\$ 20,00 — Esta é a terceira edição de um autêntico "best-seller". Sua leitura é imprescindível a todos que pretendem conhecer a história de Portugal e o seu futuro após a revolução. Este livro, feito para os portugueses, não pode deixar indiferentes os brasileiros e, já desponta, em todo o mundo, o interesse de um novo toque de reunir. É fácil de ler e difícil de esquecer. As palavras são claras e, por incrível que pareça, não pretendem suscitar polémicas. (A venda nas livrarias e bancas de jornais e revistas)

### Descrição



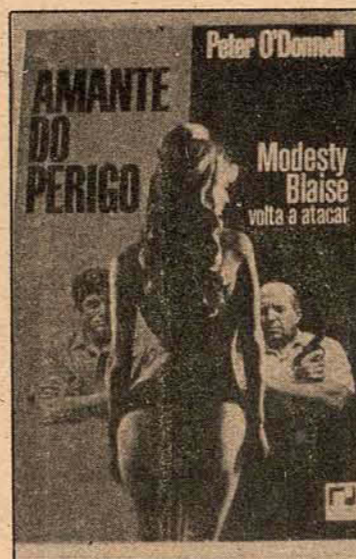
História Econômica; Francisco de B.B. Magalhães Filho; Suggestões Literárias; 472 páginas; Cr\$ 45,00 — Os fatos e acontecimentos os históricos apresentados formam a descrição sumária da realidade objetiva, resumidamente, sem cujo conhecimento a compreensão das leis históricas é impossível. O autor reúne nesta obra todo o material utilizado ao longo de quase uma década na cadeira de História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil, na Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Paraná. O livro se destina principalmente para o consumo didático.

### Busca das raízes



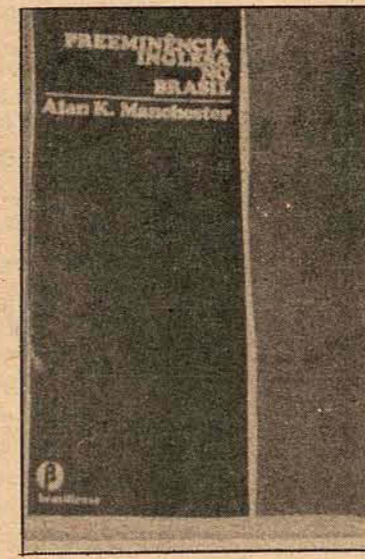
Os Estágios da Evolução Humana; C. Loring Brace, Zahar; 140 páginas; Cr\$ 20,00 — Para a antropologia, o estudo aprofundado do homem primitivo é uma busca das raízes e significados de nós mesmos, no contexto de toda a espécie humana. Ao tratar de povos exóticos, tempos pré-históricos, linguagens pré-letradas e costumes diferentes, o antropólogo, em realidade, nada mais faz senão expressar o imenso interesse que tem pelo que acontece no mundo de hoje e, tanto quanto possível, reunir elementos para organizar o mundo de amanhã. Este é também o objetivo deste livro.

### Espionagem



O Amante do Perigo; Peter O'Donnell; Record; 232 páginas; Cr\$ 25,00 — Este é, talvez, o melhor dos livros fabricados por Peter, o criador da fabulosa figura feminina que é Modesty Blaise, conhecida por seus leitores que se deliciam com o gênero mistério-espionagem. "O Amante do Perigo", repleto de situações de suspense e aventura, descreve o sequestro de um dos diretores do Serviço Secreto Inglês que, desesperado, deposita em Modesty Blaise suas esperanças de liberdade. A jovem descobre o paradeiro do sequestrado, mas é também aprisionada. O resto...

### Pesquisa



Preeminência Inglesa no Brasil; Alan K. Manchester; 301 páginas; Brasiliense; Cr\$ 40,00 — Em detalhes inéditos, o autor nos revela com riqueza de situações a hegemonia britânica no Brasil. O livro serve, principalmente, como importante abertura para o conhecimento de um período significativo da História do Brasil. Ele se baseia em minuciosa pesquisa de documentos realizada por Manchester em arquivos brasileiros, ingleses e norte-americanos, estudando o assunto em profundidade. Existe uma linha de continuidade entre a preeminência inglesa sobre Portugal e sobre o Império do Brasil.

### Contribuição



Regras Ilustradas de Futebol; Pedro Antunes; Brasil Editora; 191 páginas; Cr\$ 20,00 — O livro não interessa apenas aos juizes de futebol. É importante a todos que, de uma forma ou outra, se interessam pelas práticas esportivas. Sua leitura facilitará o entendimento sobre a importância da disciplina no futebol. Contendo toda a legislação sobre arbitragem, técnica e tática, aqui está uma contribuição significativa para a evolução do futebol brasileiro.

Distribuição e vendas, Livraria e Editora Lunardelli — ruas, Vitor Meirelles e Deodoro — Florianópolis — SC.

## Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES - Dia satisfatoriamente benéfico para a vida sentimental, os esportes, que pratica e as viagens que iniciar. Não deixe para depois os problemas de trabalho, dinheiro e negócios que tenha a resolver. Fluxo favorável. Hoje, aguarde algumas novidades.

TOURO - Dedicar-se à rotina será o melhor que poderá fazer no período da manhã. Concentre-se nas suas pretensões de progresso pessoal e nas suas possibilidades de aprimoramento em qualquer sentido. Com o sol em seu próprio signo, há grandes favorabilidades.

GÊMEOS - Novas perspectivas de êxito abrir-se-ão, ainda que sejam para ter execução a partir do final do mês. Evite gastos superfluos. Cuidado com os inimigos ocultos e não se descuide da saúde.

CÂNCER - Deverá dar mais atenção às enormes possibilidades de fazer novos e proveitosos contatos pessoais, visitar e conhecer pessoas influentes. Espere proteção a qualquer momento.

LEÃO - Um pequeno obstáculo ou preocupação deverá apresentar-se no transcurso das próximas horas. Certamente não se deixará influenciar por isto. Procure ser prático e otimista. Com a influência de Touro poderá ter reais benefícios em qualquer setor da vida humana.

VIRGEM - Terá todas as possibilidades de obter sucesso. O sol em Touro indica reais benefícios. Saúde, amor, trabalho, casamento, possibilidades de ganhar em jogos e na loteria. Elevação espiritual. Um bom dia para a vida sentimental e conjugal.

LIBRA - Suas chances deverão ser limitadas razão porque lhe será aconselhável evitar abusos e investimento de capital, pensadamente. Aproveite a fase para dedicar-se à pessoa amada e trocar idéias produtivas. Cuidado com compromissos além das suas possibilidades.

ESCORPIÃO - Acautele-se um pouco diante das notícias que ouvir, pois elas poderão ser falsas. Favorabilidades para a vida sentimental. Mesmo assim evite atrito com nativos de Touro. Controle suas despesas.

SAGITÁRIO - Terá felizes e vantajosas oportunidades de realizar compras e negócios lucrativos. O período da noite poderá ser aproveitado em diversões. Excelente fluxo para o amor, à saúde, o trabalho, os negócios e interesses imediatos.

CAPRICÓRNIO - Alguém lhe dará uma preciosa informação se procurar orientação para algo que deseje fazer ou realizar. Quanto à vida sentimental, será bem sucedido. Vive o período mais propício do ano. Não perca a oportunidade de ganhar em jogos ou loteria.

AQUÁRIO - Se dirige, evite tráfego intenso e altas velocidades. Procure ser mais atencioso com as pessoas de sua estima e consideração. Presságios indicadores de sucesso familiar, no amor, nos negócios, na compra e venda de propriedades e ações comedidas.

PEIXES - Alguma notícia poderá deixá-lo aborrecido ou irritado às primeiras horas deste dia. Procure superar a emotividade colocando-se acima dos acontecimentos. Novas oportunidades de sucesso no plano social, artístico e amoroso. Excelentes notícias e boas viagens.



## Passarinho: Meta a atingir é a plenitude democrática

—“Parece-me prova definitiva de acuidade confundir moderação com início de uma erosão do sistema” afirmou ontem o senador Jarbas Passarinho, declarando que “a plenitude democrática é um dos objetivos da Revolução, aliás aquele que a inspirou”, não sabendo dizer, porém, quando e como será alcançada. Analisou “Medicismo”, “Castelismo”, negando divergências e ruturas dentro do sistema revolucionário, de cuja unidade está seguro, hoje como ontem. Falou também das tentativas de intrigar governantes com ex-governantes e apreciou “marcas indelévels” existentes na Arena, segundo a origem de seus membros.

A indagação sobre se existe “um Medicismo em oposição ao atual Governo”, ou um sentimento sebastianista dos ex-auxiliares do antigo Governo que se torna uma facção dentro do esquema “não creio deva falar-se

de “Medicismo”. Aliás, é um velho vezo latino, esse dos “ismos” em sufixo ligado ao nome dos estadistas. A própria França está a exaurir o chamado “Gaulismo”, nas presentes eleições.

— Falou-se no passado de “Castelismo”, mas ninguém saberia definir em termos de modelos políticos consonantes às doutrinas sociais contemporâneas, nem o “Castelismo”, nem o “Medicismo”, senão pela qualificação mais ou menos ampla de ambos, como regimes neocapitalistas. No caso, pois é, menos uma qualificação de substância e mais uma caracterização de tom pessoal, que se pode falar de “Medicismo”, ou seja na maneira de ser de um presidente que popularizou a Revolução, sem nada conceder à demagogia. Quanto a mim prefiro falar em continuidade revolucionária, dentro da variedade de forma de atuar, nos quatro tempos da



revolução.

“Não identifico de modo algum, qualquer sentimento “sebastianista” entre nós, amigos do General Médici, mas apenas uma

natural vigilância para repelir a forma insidiosa com que, não o atual Governo, mas certos intrigantes pretendem negar os êxitos do inesquecível Governo”.

## Daniel Faraco faz análise do parecer de Batista Ramos

Na análise que fez do processo de tomada de contas do governo, o presidente da Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara, deputado Daniel Faraco, destacou pontos positivos do Relatório Batista Ramos, evitando emitir opinião sobre ele, apesar de provocado pelo deputado Jairo Blum, do MDB gaúcho.

O deputado Daniel Faraco se empenhou em realçar dois pontos básicos de seu pronunciamento: a necessidade de se transformar o processo de tomada de contas numa prática cuja motivação, critérios e consequências sejam essencialmente políticos e, também, a de utilizar essa avaliação com base para uma orientação futura.

O discurso do Sr. Daniel Faraco movimentou o plenário na última semana e ensejou a oportunidade do líder Laerte Vieira manifestar a opinião da minoria no sentido da necessidade de se modificar a Constituição em seus artigos 45, 70 e 120 para que seja possível ao parlamento exercitar a fiscalização e as tomadas de contas do governo.

Enquanto essas alterações não são processadas, o MDB entende que a função do Tribunal de Contas “não é detectar, porventura, um desvio do recurso, mas demonstrar a má aplicação do dinheiro público proporcionando, assim, condições de maior eficiência à máquina administrativa”.

## Jost diz que Tarso não é indispensável

O Sr. Nestor Jost, candidato ao Senado pela Arena no Rio Grande do Sul, afirmou ontem, concordar com as declarações do futuro Governador gaúcho, Sr. Sinval Guazalli, de que o Senador Tarso Dutra é importante mas não indispensável à campanha política do Estado. Acrescentou que a posição de Tarso Dutra, embora ninguém a saiba certo, deveria ser de participação pois “desejo que todos os meus companheiros participem”. O Sr. Nestor Jost embarcou ontem para Guanabara, onde visitou a família e tentará um contato com Tarso Dutra, solicitando seu apoio à campanha da Arena.

Depois de frisar que está confiante numa vitória da Arena no Rio Grande do Sul, o Sr. Nestor Jost disse que o Sr. Paulo Brossar de Souza Pinto — candidato do MDB ao Senado — é um adversário temível e ardoroso. Mas lembrou que Brossar já perdeu uma vez as eleições para o Senado e “acho que vai perder de novo por uma boa margem de votos” e acrescentou: “se o MDB quiser ganhar as eleições terá que arranjar outro, candidato”.

Sobre o fato do deputado Sinval Guazelli ter sido escolhido para Governador, embora só obtivesse dois votos entre os líderes arenistas na prévia promovida pelo Senador Petrônio Portela, o Sr. Nestor Jost disse que “o futuro Governador, embora não tenha sido o mais indicado, conta com a simpatia geral dos líderes da Arena no Estado” e que será um ponto positivo na campanha para o Senador.

O deputado Célio Marques Fernandes (Arena — RS) embarcou ontem para Brasília e contestou as opiniões do deputado Sinval Guazelli e Nestor Jost, ao afirmar que o Senador Tarso Dutra é indispensável à campanha política no Rio Grande do Sul, por ter imensa representatividade nos municípios gaúchos e contar com a simpatia geral da população.

## MDB lança domingo a campanha para eleição

A campanha eleitoral do MDB no País será lançada no próximo domingo durante a concentração que o diretório regional do partido promoverá em Porto Alegre, segundo decisão comunicada pelo presidente nacional do partido, Senador Ulisses Guimarães ao deputado Pedro Simon. Por isso, a concentração ganhará projeção política e ultrapassará a própria importância da homologação oficial da candidatura do Sr. Pedro Brossard ao Senado, uma vez que os líderes nacionais do MDB deverão divulgar os temas básicos para a campanha eleitoral do partido.

Além do Senador Ulisses Guimarães, o encontro da oposição reunirá o Senador Amaral Peixoto e o líder da Câmara Federal, deputado Laerte Vieira, todos já considerados como principais oradores da concentração e porta-vozes dos princípios defendidos pelos membros da oposição a serem renovados na campanha eleitoral. Afora os princípios institucionais preconizados pela oposição — com a revogação do Ato Institucional no. 5, o restabelecimento do estatuto do habeas corpus e a redemocratização nacional — o presidente regional do partido, Sr. Pedro Simon, adiantou que a realidade sócio-econômica do País será um dos temas a ser largamente debatidos.

Na semana de intensa movimentação que se inicia para os líderes locais do MDB, está incluída a escolha do candidato a suplência do Sr. Paulo Brossard. Até agora, o nome em maior evidência para a vaga é o Sr. Ney Brito que se aceita por todas as bases partidárias, será oficialmente lançado na concentração e submetido à apreciação da liderança municipal que participarão do encontro.

## Postos de Mobral para campanhas sanitárias

A utilização de todos os postos do Mobral para as campanhas sanitárias em desenvolvimento no país será debatida pela comissão designada pelo ministro Ney Braga, da Educação, para instituição de um sistema de educação sanitária, recomendado pelo Presidente Geisel em sua primeira reunião ministerial. A comissão, que será instalada pelo ministro Ney Braga esta semana, estabelecerá as normas.

O Mobral dará a todos os seus alunos noções de higiene e nutrição. Testado inicialmente no Mobral o sistema será, posteriormente, estendido a todo o 1o. grau.

## Leitão pode ir logo para Supremo Tribunal

A informação do Executivo de que o professor Leitão de Abreu, Chefe da Casa Civil durante a presidência do general Médici, foi convidado para preencher a vaga que se abrirá no Supremo Tribunal Federal com a aposentadoria compulsória do Ministro Luiz Gallotti, a ocorrer no dia 15 de agosto próximo, poderá ser retificada para dá-lo como convidado à vaga que se abriu no Tribunal com a morte do Ministro Barros Monteiro.

Isso porque o General Médici reservou ao professor Leitão de Abreu a vaga que ocorresse no Supremo Tribunal no período final de sua administração. Como não se deu nenhuma, era corrente a informação em Brasília de que igual compromisso

assumira o General Ernesto Geisel, citando-o à vaga do Ministro Luiz Gallotti, porque era a primeira de que se tinha notícia. Mas com a morte do Ministro Barros Montiro antecipou a vaga e sendo esta a primeira, é provável que seja aproveitada para tornar o professor Leitão de Abreu Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Com a morte do Ministro abriu-se no Tribunal uma vaga tradicionalmente ocupada por um jurista ou magistrado de São Paulo. Por isso, considerou-se o atual Procurador-Geral da República, o paulista Moreira Alves, candidato natural à mesma, além da candidatura esperada do professor Leitão de Abreu, em virtude do anunciado compromisso.

## Tribunal de Contas inspeciona o Serfhau

O Tribunal de Contas da União determinou uma inspeção extraordinária no Serviço Federal da Habitação e Urbanismo, do Ministério do Interior, que estaria cobrando preços extorsivos aos municípios para apresentar-lhes planos de desenvolvimento. O Tribunal pretende apurar se esses estudos são realizados pelo próprio Serfhau ou através de firmas particulares. A inspeção extraordinária solicitada pelo Ministro Wilson Aguiar e aprovada pelo plenário do TCU, será para apurar oito itens do relacionamento do Serfhau com

os municípios. Desejam inclusive constatar se há comprovação de que os serviços contratados foram totalmente concluídos. Os contratos do Serfhau com os municípios, no entender de alguns ministros do TCU, acabam por não beneficiar estes. Citando o caso de Nova Iguaçu, do Estado do Rio de Janeiro, o Ministro Wilson Aguiar frisou que o contrato provoca, a longo prazo, um endividamento maior das municipalidades, prejudicando os objetivos do Governo ao instituir o Fundo de Participação dos Municípios.



# 38 meses de indefinição política: 71-74 (1º)

Quando, há pouco mais de quatro anos, o então Presidente Médici chamou ao seu gabinete de Brasília o Governador Ivo Silveira e os senadores Atílio Fontana e Antônio Carlos Konder Reis e a eles comunicou que o futuro Governador catarinense seria o sr. Colombo Salles, estava apenas dando consequência prática à experiência revolucionária de preencher os executivos estaduais segundo um critério técnico. Se essa norma causou sobressaltos e levou mesmo a irreparáveis equívocos, é certo que no caso catarinense ela se amoldou, por superposição, ao que de mais próximo poderia existir na época em termos de consenso.

Embora apoiado por uma expressiva maioria do ex-PSD, nela incluída com destaque os nomes dos ex-governadores Celso Ramos e Aderbal Ramos da Silva, ao sr. Colombo Salles sobraram elementos de convicção para perceber que a sua escolha se processara mais como um ato de comando do Poder Central do que como o resultado de laborações políticas locais. Feito Governador, diante dele se abriu uma perspectiva absolutamente inédita no que respeitava ao exercício do Poder — pois pela primeira vez, em toda a história de Santa Catarina, alguém o recebia íntegro, isento da mácula dos compromissos políticos-eleitorais.

Assim foi com um sentimento de total liberdade que o sr. Colombo Salles ascendeu à posição, e, antes disso, se movimentou em suas antecâmaras. No procedimento final, enquanto se engajava à campanha eleitoral pela renovação dos mandatos parlamentares, é bem certo que cuidou de distribuir pouco sutis conceitos a propósito

de “renovação de métodos políticos” — tanto menos convincentes quanto o pressuposto de sua presença nos palanques era o de reforçar a representação — mas essa atitude foi levada à conta de alguma inexperiência e da falta de entendimento perfeito do significado mais profundo de sua escolha. Na verdade, se a intenção expressa do Sistema era a de promover uma renovação de quadros, evidentemente em nenhum momento lhe passou pela cabeça que tal diretiva fosse tomada ao seu revés — e muito menos que, nesse empenho, seus prepostos comessem a promover, antes de qualquer substituição, o estilhaçamento dos quadros existentes.

Pouco depois, contudo, aparecia a Carta de Intenções do novo governo, consubstanciada no Projeto Catarinense de Desenvolvimento — e nela, a primeira surpresa. Sem nenhum propósito aparente, surgindo como um corpo estranho num documento técnico, ganhava contorno nítido o que viria a ser a senha dos próximos desempenhos políticos: o ataque às forças tradicionais, pejorativamente identificadas como “oligarquias”.

O inspirador e redator do documento, técnico do mais sólido renome, fazia, a seu modo, a guerra particular contra quem, no seu entender, lhe tolhera os passos rumo ao Palácio Rosado. Seu subscritor, todavia, dava a demonstração inaugural de que o descompromisso, em matéria política, é uma via de duas mãos. No caso, ao invés de abrir-lhe os largos horizontes de uma ação isenta de preconceitos, suscetível de carrear para o Estado, no plano político, a semente de uma pacificação duradoura, o descompromisso total o levava, paradoxalmente, a atar suas próprias mãos, limitando de maneira

dramática sua área de manobra. A falta de qualquer balizamento, no fundo, fez com que o carro comesse a deslizar em todas as direções.

A escolha do primeiro escalão administrativo do Governo deu segmento a essa política. Todo o elenco, profundamente heterogêneo, somente tinha um traço de união: a sua completa e absoluta equidistância das forças tradicionais. Na prática, a medida revelou-se assustadoramente ineficaz. Sem que aqui se perquiria no mérito ou demérito de cada um desses auxiliares, a verdade é que o seu desvinculamento da vida pública estadual fez com que pairassem — como pairam até hoje, com as exceções que iremos abordar — como corpos estranhos ao contexto. As decisões e os cometimentos desse corpo hierárquico foram sempre comprometidas por essa falta de respaldo — e o consequente resultado foi que o Governo começou a se fechar em torno do si mesmo, ampliando uma área de fricção que apenas começava a se esboçar. Para usar um termo da moda, o Governo não se comunicava.

Ainda no plano administrativo, mas com profundas repercussões políticas — porque é preciso que se sublinhe que o desempenho administrativo é, sobretudo, o corolário de um posicionamento político — operava-se, no âmbito interno, uma violenta deslocação dos polos de influência. A reforma administrativa, imaginada segundo um modelo que dava à Secretaria do Desenvolvimento Econômico a prevalência na formulação dos objetivos governamentais, não conseguiu resistir à voluntariosa ação do Secretário da Fazenda que, “in petto”, trouxe para sua esfera o

primado hierárquico e a parcela majoritária dos meios de execução.

Neste campo minado, tanto política como administrativamente, encontrou eco a irreflexão e o duvidoso equilíbrio emocional do Presidente da Assembléia, escolhido pelo Governador de forma até hoje controvertida, mas que certamente acabou por oferecer, graças à sua ação, as últimas pinceladas do quadro. Em que pesem os protestos do sr. Colombo Salles de que o sr. Nelson Pedrini agia à escoteira, sua cruzada desagregadora fez desabar sobre a cabeça do Governador — o inspirador: — a inconformidade de uma classe política perplexa e ferida.

Até que ponto o Governador teria estimulado o sr. Pedrini em sua extemporânea e, por todo o seu passado, ilegítima campanha, é impossível aferir. As atitudes anteriores e posteriores de S.Exa. indicam que, se os adjetivos não tinham origem no Palácio, a substância desses pronunciamentos era de seu pleno agrado.

O clima subsistiu até as eleições municipais de 1972. A Arena, constituída por elementos originários dos quadros políticos, era menos que tolerada — era simplesmente ignorada. Os deputados estaduais, sem exceção, não tinham o menor acesso às decisões governamentais. A palavra política era um vocábulo riscado do dicionário oficial e aqueles que a ela se dedicavam, estavam marcados com o estigma da indiferença, quando não da hostilidade.

Estava, pois, plantada a semente do redondo e rotundo fracasso em que se constituiu o pleito de 1972, para as forças da situação.

Continua



# ESPORTE

O Avaí começa os treinamentos da semana Olaria hoje pela manhã, no Adolfo Konder, sem treinador, pois José Amorim deixou o cargo após a partida de sábado com o Tiradentes. Ontem de manhã o Figueirense, depois de estar ganhando por 3 a 0, quase permite ao Juventus empatar. Emerson Fittipaldi assumiu a liderança do Mundial de Fórmula Um e no Rio a seleção do Brasil despediu-se com uma vitória de 2x0.

## Campeonato Nacional

### Fortaleza, uma zebra matinal no Mineirão

Resistindo heroicamente às sucessivas investidas do ataque atleticano, o Fortaleza conseguiu impor ontem, no Estádio Minas Gerais, a vitória de 1x0 sobre o Atlético, que ocupava a liderança do Grupo B ao lado do São Paulo. O gol foi marcado por Marciano, aos 8 minutos do primeiro tempo.

O jogo, movimentado, exigiu muito do juiz Valquir Pimentel que teve boa atuação e foi raramente criticado pela torcida atleticana mais preocupada em vaiar o próprio time. A renda foi de Cr\$ 65.868,08 para 12.462 pagantes, entre os quais a Ademg sorteou um presente alusivo ao Dia das Mães.

O gol do Fortaleza resultou de uma troca de passes entre Hamilton Melo e Marciano revelando no Atlético logo no início da partida, um meio de campo indeciso e uma defesa desorientada. Marciano chutou forte no canto esquerdo, deixando Vanderlei e Fausto imobilizados na intermediária e Grapete e Vantuir perdidos na área.

Inutilmente o Atlético tentou até o final do primeiro tempo mudar o quadro da partida mas de nada valiam um Romeu endiabrado pela esquerda ou um Arlem dominando Roner pela direita. Totonho chegou a cabecear uma bola na trave aos 36 minutos mas o goleiro Lulinha,



Hamilton Melo, o passe do gol

em boa partida e toda a defesa estavam sempre atentos.

No segundo tempo, Marcelo inibido pelas vaias foi substituído por China e Fausto por Darnival mas as modificações de Telê não deram resultados práticos.

O Fortaleza venceu com Lulinha, Louro, Pedro Basilio, Osiris e Roner, Zé Carlos e Lucinho, Beijoca, Hamilton Melo, Marciano e Geraldino (Bauer). O Atlético jogou com Zolini, Getúlio, Grapete, Vantuir, Claudio, Vanderlei, Fausto (Danival), Arlem, Totonho, Marcelo (China) e Romeu.

### Rio Negro não precisou fazer força para ganhar

Numa partida desinteressante, em que o Santa Cruz do Recife jogou sem qualquer motivação, o Rio Negro venceu o clube pernambucano pela contagem de 2 x 0, gols de Serginho e de Demolidor aos 32 minutos do primeiro e do segundo tempo.

O Rio Negro jogou com Borrachinha, Sabará, Zé Carlos, Bi-

luca e Almir; Serginho (Orange), Denilson e Zezinho; Jorge Cuica, Albery e Demolidor. O Santa Cruz com Betinho; Gena, Levi, Lima e Tobinha; Rivaldo e Givandildo, Paquito, Luciano, Ramon e Santos. O juiz foi o paranaense Manuel de Oliveira e a renda foi de Cr\$ 62.764,00. Local, Estádio Vivaldo Lima, em Manaus.

## Libertadores



Ronaldo (foto), um dos poucos que conseguiu boa atuação no jogo de sábado à noite pela Taça Libertadores, em São Paulo

### Palmeiras ganhou mas está fora do certame

—Numa partida nervosa e movimentada, embora de fraco rendimento técnico, o Palmeiras derrotou sábado à noite, no parque Antártica, ao campeão boliviano Wilstermann, por 2 gols a zero, marcados por Careca, aos 40 minutos e meio do primeiro tempo, e por Nei, aos 30 minutos da etapa complementar, no penúltimo jogo do grupo 2 da taça Libertadores da América já decidido em favor do time do São Paulo.

A partida foi equilibrada até a entrada de Zé Roberto no time do Palmeiras, aos 20 minutos do segundo tempo, substituindo a Careca, um dos piores jogadores em campo apesar do bonito gol marcado na fase inicial. A alteração deu maior ritmo aos lances do time paulista. A renda foi de Cr\$ 14 mil e 803 para um públi-

co de 1.583 pagantes e 23 menores credenciados pela Federação Paulista de Futebol. O Palmeiras, dominando a maioria das jogadas no segundo tempo, teve falhas ostensivas sobretudo a partir do meio de campo, embora mostrando em Ney a melhor figura de todo o jogo.

Com uma arbitragem apenas regular do peruano Henrique Labo, as duas equipes atuaram assim: PALMEIRAS — Tonho; Eurico, Arouca, João Carlos, Zeca, Dudu (Julião) e Ronaldo; Edu, Careca (Zé Roberto), Eyde Rosis e Ney —, e o WILSTERMANN — Bilbao; Villaboa, Perez, Ponce, Cabrera, Bravo (Martínez), Vargas, Rivero (Sanchez), Gangas; Milton e Garcia. Este o mais perigoso elemento no time de Cochabamba.

● Segundo o relatório conclusivo dos computadores eletrônicos da DATAMEC, o rateio do Teste 183 da Loteria Esportiva será de Cr\$ 19.110.920,22, já descontado o Imposto de Renda.

Foram vendidos 11.350.744 cartões que proporcionaram uma arrecadação de Cr\$ 60.669.588,00, com a média de Cr\$ 5,34. Foram estes os resultados do Teste 183, com algumas "zebras": 1 - Brasil 2 x 0 Paraguai; 2 - Corinthians 0 x 1 Cruzeiro; 3 - América(RN) 1 x 0 Fluminense; 4 - Sampaio Correa 1 x 1 Botafogo; 5 - Ceará 2 x 1 Portuguesa; 6 - Atlético(PR) 2 x 0 Remo; 7 - Goiás 3 x 2 Santos; 8 - Bahia 1 x 0 América(GB); 9 - Internacional 1 x 1 Vitória; 10 - Paissandu 1 x 0 Coritiba; 11 - Atlético(MG) 0 x 1 Fortaleza; 12 - Esporte Recife 2 x 2 América(MG); 13 - Flamengo 1 x 0 Grêmio.

● Santiago, CHILE — A seleção da Irlanda derrotou o Chile ontem à tarde pela contagem de 2 a 1 em jogo amistoso.

O primeiro tempo terminou em 1 a 0 para a Irlanda.

As duas equipes chegaram ao final da partida com apenas 10 jogadores, em consequência da expulsão de Carlos Reinoso e San Givene, aos 16 minutos do segundo tempo.

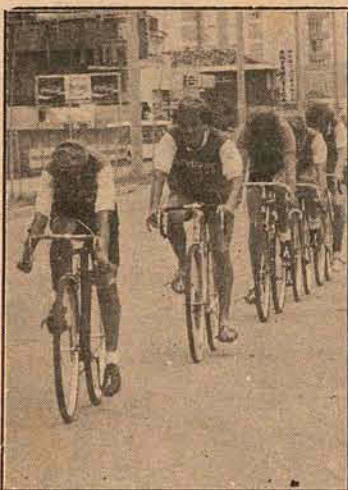
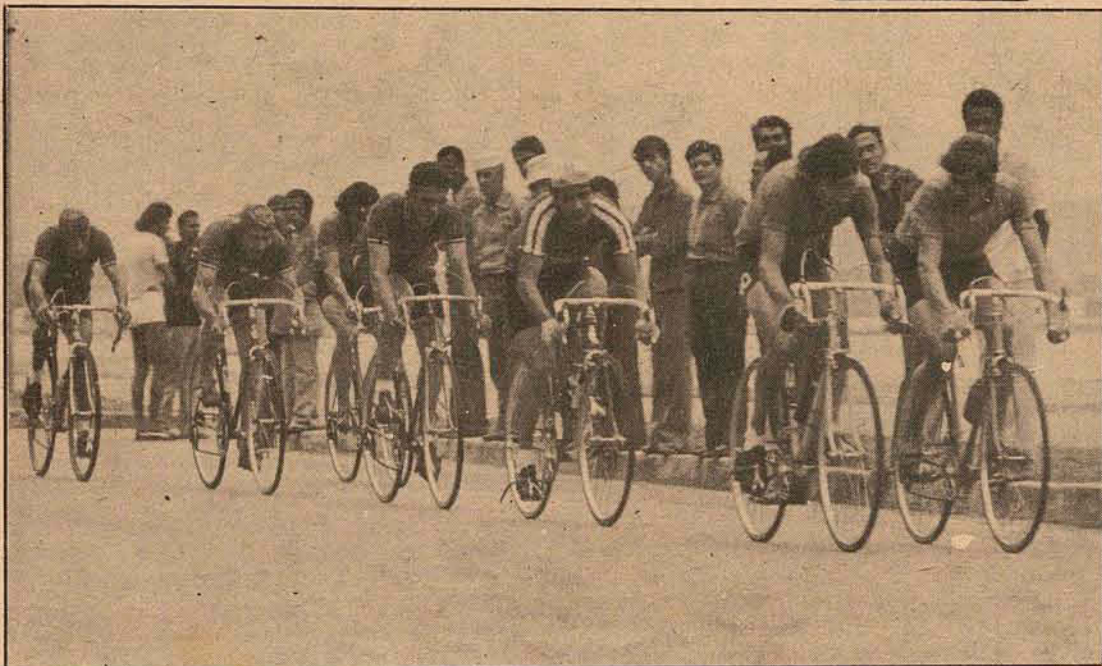
Os técnicos efetuaram várias modificações em suas equipes com o objetivo de aproveitar maior número de jogadores.

O jogo foi disputado no Estádio Nacional com a presença de 44.700 espectadores.

● Cidade do México — A equipe de futebol da República Popular da China chegou na noite de ontem à esta capital, onde deverá disputar uma série de jogos contra as melhores equipes mexicanas.

A equipe chinesa permanecerá no México até a primeira semana de junho, onde disputará cerca de cinco jogos em várias localidades do país.





## Lício venceu fácil a 1. etapa do estadual

Com a participação de 12 ciclistas o campeonato estadual foi iniciado ontem pela manhã e tem o IEE na liderança.

O campeonato estadual de ciclismo organizado pela FAC, em sua primeira etapa, foi iniciado ontem pela manhã em Florianópolis, disputado na avenida Rubens de Aruda Ramos, em duas categorias — especial e passeio.

Na prova especial, o campeão brasileiro João Lício, confirmou o seu favoritismo vencendo a competição com muita facilidade. Desenvolvendo uma média de 40 quilômetros, Lício venceu a prova com quase uma volta de diferença do segundo colocado — Milton Della Giustina.

O ciclista Della Giustina largou na frente, mas na conclusão da primeira volta Lício já havia tomado a dianteira e não mais perdeu a posição até a chegada.

O terceiro colocado foi Roberto Rios, todos da equipe do IEE que lidera o certame individual e por equipe, ficando em quarto, Macuco, da Tupy de

Joinville.

Segundo Aloysio de Oliveira a competição atingiu os objetivos da Fac, sendo disputada dentro de um bom índice técnico e de comportamento por parte do público, não havendo invasão da pista, como aconteceu nas vezes anteriores.

Na prova de passeio, a equipe da Tigre ficou em primeiro, a Tupy em segundo e em terceiro a do IEE.

Costumeiramente disputadas na avenida Rubens de Arruda Ramos, as próximas competições de ciclismo poderão ser disputadas em outros locais. Segundo o presidente da Fac, a Beira-Mar é melhor apropriada para este fim, pois existe muita facilidade de fechar o trânsito naquela avenida.

A Federação pretende realizar ainda provas no bairro de Saco dos Limões, na faixa de asfalto

entre a Vila Operária e Costeira. Uma competição em volta da Ilha também está nos planos de Domingos Tomé da Silva, diretor do departamento de ciclismo da FAC. A "prova de Estrada" terá como percurso Lagoa da Conceição (saída), Ingleses, Santo Antônio de Lisboa, contornando toda a região norte da Ilha.

O campeonato brasileiro de ciclismo alcançado pela equipe do IEE em Brasília, trouxe a necessária motivação para os garotos da cidade. Vários são os interessados que têm procurado a FAC solicitando informação nesse sentido, para a formação de novas equipes de ciclismo, principalmente em alguns colégios da Capital. Diariamente muitos são os jovens que com bicicletas adaptadas treinam nas ruas de Florianópolis, embora carecendo de uma orientação técnica.

## Olímpico ganhou bem o jogo em seu benefício

A equipe de futebol de salão do Olímpico da cidade de Tubarão, praticamente destruída com as recentes inundações daquela cidade, esteve jogando amistosamente ontem pela manhã em Florianópolis, no ginásio da FAC, contra o time do IEE, atual líder do campeonato cidadão.

O jogo, que teve caráter beneficente, com a renda totalmente revertida para o clube de Tubarão, foi vencido pelo Olímpico, que agradeceu a gentileza com uma boa vitória de 2 a 1. Os gols foram marcados no primeiro tempo através de Zezinho e Carlito, e Sergio para o IEE.

A equipe do IEE se apresentou bastante desfalcada, sem contar com Lúcio, Rui e Roberto, que seguiram para suas cidades aproveitando o domingo. Todavia, o padrão técnico de jogo desenvolvido pelo Olímpico foi sempre superior ao adversário que poderia ter inclusive ampliado o marcador. Um bom público prestigiou a partida que somou uma boa arrecadação.

Após o jogo, a CME ofereceu um almoço no restaurante da Assembléia para o clube de Tubarão, cujo objetivo principal foi o conagração entre dirigentes e atletas das duas cidades. Ronaldo Polli foi o juiz com um bom trabalho.

## Uma boa vitória do Clube Universitário

Instituto Estadual de Educação e Ginástico de Joinville, em Florianópolis, Clube Universitário da UFSC e União Palmeiras de Joinville, em Joinville e Ipiranga e Cruzeiro, em Blumenau foram os três jogos disputados pelo campeonato estadual juvenil de basquetebol, na noite de sábado.

No ginásio da Fac, entidade responsável pelo certame, o IEE venceu o ginástico por 55x38, com o time dirigido por Capitão sendo superior tecnicamente ao seu adversário durante toda a partida, ganhando com uma boa diferença de pontos.

A equipe da Capital lidera o campeonato em sua chave e venceu o Ginástico utilizando os jogadores, Alfredo, Omar, Rohe, Ciríaco, Aloysio, Eduardo, Paulo, Maurício Rosa e Maurício.

### A VITÓRIA DE RUBINHO

Rubens Lang é o treinador da equipe do Clube Universitário da UFSC, recentemente criado em diversas modalidades com o objetivo de disputar os certames estaduais. O treinador, durante a semana não escondeu a sua preocupação com os garotos da UFSC — ele teve somente oito dias para preparar a equipe.

Na quinta-feira Rubinho dizia que os garotos estavam ainda na fase de aprendizagem, inclusive de arremesso ao cesto. "Mas são garotos inteligentes e com muita facilidade de captar os meus ensinamentos. Vamos a Joinville com uma equipe ainda em formação, mas tenho certeza de que vão brigar por um bom resultado.

Os garotos de Rubinho conseguiram uma boa vitória, vencendo o União Palmeiras, em Joinville, por 37 a 36, numa partida que prendeu as atenções dos torcedores até o último minuto do jogo.

O campeonato está sendo disputado entre nove clubes de diversas cidades, em duas chaves, jogando entre si. Classificam dois times de cada chave.



## Fórmula Um

Foi a segunda vitória de Emerson em Grande Prêmio este ano. A primeira aconteceu no Brasil, no circuito de Interlagos.



### Classificação do Mundial

1o. Emerson Fittipaldi, 22 pontos; 2o. Nicki Lauda, Áustria, 21; 3o. Clay Regazzoni, Suíça, 19; 4o. Dennis Hulme, Nova Zelândia, 11; 5o. Jean Pierre Beltoise, França, 10; 6o. Mike Hailwood, Grã Bretanha e Carlos Reutmann, Argentina, 9 pontos; 8o. Jody Schkter, África do Sul, 6; 9o. Hans Stuk, Alemanha Ocidental, 5; 10o. Jacki Ickx, Bélgica e Patrick Depailler, França, 4 pontos; 12o. José Carlos Pace, Brasil, 3 e 13o. Ronnie Peterson, Suécia e Arturo Merzário, Itália, ambos com um pontos apenas.

# Vitória difícil de Emerson no Grande Prêmio da Belgica

Nicki Lauda, o segundo colocado na prova ontem, chegou apenas 35 décimos atrás de Emerson Fittipaldi, pouco menos de meio carro. O volante brasileiro correu as últimas voltas com a metade do seu pábrisa solto

Nivelles, Bélgica — Emerson Fittipaldi obteve ontem com seu McLaren, uma dramática vitória no Grande Prêmio da Bélgica, assumindo, assim, a liderança do campeonato mundial de automobilismo de 1974.

Foi sua segunda vitória num grande prêmio este ano. A anterior ocorreu no Brasil, no circuito de Interlagos.

O campeão mundial de 1972 cruzou a meta de chegada quase roda a roda com o austríaco Niki Lauda, numa Ferrari. Ambos atuaram magistralmente, superando um grupo de corredores que estava na frente durante as primeiras voltas do circuito.

Emerson correu as últimas voltas com a metade de seu pábrisa solto. Provavelmente um carro que ia à frente do seu perdeu um estabilizador, que atravessou seu pábrisa e por pouco não bateu em seu capacete.

O volante brasileiro disse: "estava um pouco preocupado com a velocidade das Ferrari nas retas, razão pela qual tinha que entrar na última quina de cada volta diante de Lauda. Na última volta, diminuí a velocidade simplesmente para não cometer um erro".

O suíço Clay Regazzoni, que com sua Ferrari, mantinha-se em primeiro lugar desde o início até quase metade da prova, foi superado por Emerson e Lauda e, na última volta, ainda perdeu a terceira posição para o sul-africano Jody Scheckter.

Regazzoni ficou sem combustível nos últimos 1.500 metros e foi ultrapassado pelo sul-africano a menos de 100 metros da chegada.

Foi um mau dia para os carros Lotus JPS. O sueco Ronnie Peterson deixou o grupo dianteiro composto por seis corredores na volta no. 38, devido a uma perda de combustível e, por fim, teve que abandonar a prova, quando faltava apenas um terço para sua conclusão.

O belga Jacky Ickx, outro representante da Lotus, jamais teve chance de vitória e teve que abandonar a prova devido a um problema nos freios.

Seis corredores desgarraram-se dos demais, quase na primeira volta.

Eram Regazzoni, Fittipaldi, Lauda, Scheckter, Peterson e o britânico James Hunt, que disputavam a liderança.

Próximo à metade da corrida, os primeiros completaram uma volta a mais do que os outros e começaram a superar os últimos colocados.

Na volta 39, Emerson e Lauda conseguiram desligar-se do grupo e passaram a disputar o primeiro lugar.

Regazzoni ficou em terceiro, à frente de Scheckter. Hunt ia em quinto e em sexto o francês Patrick Depailler, companheiro de equipe do sul-africano.

A suspensão traseira do carro de Hunt apresentou defeito, fazendo-o perder o controle do veículo. Contudo, graças ao grande número de arbustos plantados ao longo da pista, como medida de segurança, o corredor britânico saiu ileso do acidente.

Emerson, com Lauda em seus calcanhares, a menos de dois segundos atrás, aumentou ainda mais a vantagem, enquanto Scheckter acossava permanentemente Regazzoni. Depailler teve que abandonar a prova na 53a. volta, devido a problemas nos freios, travando-se, então, uma luta entre vários carros pelos postos quinto e nono.

O inglês Mike Hailwood, com McLaren, correu em quinto até quatro voltas antes do final, quando o motor de seu carro perdeu força, permitindo que o francês Jean Pierre Beltoise, com um BRM, assumisse a quinta colocação, ficando a sexta para Dennis Hulme, da Nova Zelândia, com outro McLaren.

O argentino Carlos Reutmann, com Brabham, partiu entre os últimos, após diversos problemas de motor nos treinos. Teve que parar para trocar pneus nas primeiras voltas. Na volta 67 abandonou a prova, devido a falhas no motor. Nas dez primeiras voltas, estava em décimo lugar, mas a partir de então, foi se atrasando cada vez mais, devido a problemas mecâ-

nicos.

O australiano Vern Schuppan, com um Ensign, procedente de Hong-Kong, chegou a estar em décimo primeiro, mas logo viu-se forçado a parar. Era sua primeira participação num grande prêmio e acabou ficando em décimo-quinto lugar.

### CLASSIFICAÇÃO OFICIAL

1o. Emerson Fittipaldi, McLaren, 1h44m20s57d; 2o. Nicki Lauda, Áustria, Ferrari, 1h44m20s92d; 3o. Jody Scheckter, África do Sul, Tyrrel, 1h45m06s18d; 4o. Clay Regazzoni, Suíça, Ferrari, 1h45m12s59d; 5o. Jean Pierre Beltoise, França, BRM, 1h45m38s62d; 6o. Dennis Hulme, Nova Zelândia, McLaren, 1h45m32s11d; 7o. Mike Hailwood, G. Bretanha, McLaren, uma volta a menos; 8o. Graham Hill, G. Bretanha, Lola, duas voltas a menos; 9o. Vitorio Brambilla, Itália, March, duas; 10o. Tim Schencken, Austrália, Trojan, duas; 11o. John Watson, G. Bretanha, Brabham, duas; 12o. Guy Edwards, G. Bretanha, Lola, três; 13o. Jean Pierre Jarrier, França, Shadow, três; 14o. Gijs Van Lennep, Holanda, Iso, três; 15o. Vern Schuppan, Austrália, Ensign, três; 16o.

François Migault, França, BRM, três; 17o. Teddy Pilette, Bélgica, Brabham, quatro; 18o. James Hunt, G. Bretanha, Shadow, cinco; 19o. Jacky Ickx, Bélgica; Lotus; 20o. Tom Pryce, G. Bretanha, Tokeb, 21o. Carlos Reutmann, Argentina, Brabham; 22o.

Ronnie Peterson, Suécia, Lotus; 23o. Patrick Depailler, França, Tyrrel; 24o. Jochen Mass, Alemanha, Surtees; 25o. Gerar Larruase, França, Brabham. A volta mais rápida, recorde para a pista, foi de Dennis Hulme, com o tempo de 1m11s31d, média de 188,001 km/h.

**LEIA  
E DIVULGUE  
O ESTADO**



O francês Robert Wurtz foi o juiz e embora não tenha repetido o show do Morumbi, conseguiu agradar à torcida com seus pulos e piques. A renda somou Cr\$ 1.356,92 para um público pagante de 95.191 pessoas.

Os times formaram assim: BRASIL - Leão (Wendell), Zé Maria, Luis Pereira, Marinho(S) e Marinho(B); Piazza, Rivelino e Paulo Cesar(Fla), Jair, Cesar e Leivinha. PARAGUAI - Almeida, Morales, Bordon, Sosa e Leon; Jara, Osorio e Talavera (Espinoza); Barreiro, Insfran (Kiesse) e Baez (Aquino).

## A vitória fácil sobre o Paraguai no último teste

Jairzinho (principalmente no primeiro tempo) e Zé Maria foram jogadores importantes na vitória de ontem à tarde sobre o Paraguai. O Brasil fez força só no primeiro tempo e depois os jogadores procuraram passar o jogo evitando os lances divididos. Afinal, o embarque para a Copa será na próxima quinta-feira, no Rio de Janeiro



O Brasil não precisou se esforçar muito para ganhar do fraco selecionado do Paraguai por 2 a 0, ontem à tarde no Maracanã, numa partida bem disputada e que mostrou o time brasileiro perfeito no primeiro tempo, mas errando muito no segundo, quando o ataque falhou constantemente nas finalizações, especialmente porque Jairzinho e Cesar se confundiram bastante.

Marinho, do Santos, de pênalti aos sete minutos e Rivelino aos 19, ambos do primeiro tempo, marcaram os gols, sendo que este último após uma jogada sensacional de Jair pela direita. O Brasil perdeu inúmeros gols, em sua maioria por excesso de preciosismo, enquanto Cesar constantemente vaiado, desperdiçou outras boas chances.

A primeira grande jogada da tarde aconteceu com apenas dois minutos. Paulo Cesar recebeu na esquerda, foi delirantemente aplaudido, foi à linha de fundo, driblou Morales e deu a Cesar que de dentro da pequena área, de costas para o gol, deu uma virada.

Daf em diante, o Brasil passou a jogar pelas pontas, ora explorando Jair, ora Paulo Cesar que levavam vantagem sobre seus marcadores.

A torcida ainda vibrava com uma jogada de Jair quando Paulo Cesar invadiu a área pela esquerda e, quando se preparava para entrar em direção do gol, foi derrubado por Morales. Pênalti que Wurtz em cima do lance marcou.

Discutia-se ainda quem cobraria o pênalti quando surgiu o zagueiro Marinho, do Santos, que, com personalidade e demonstrando liderança absoluta, pegou a bola e colocou na marca. Todos se afastaram, ele correu e bateu com grande categoria no canto esquerdo do goleiro que caiu para a direita. Decorriam sete minutos.

Com um a zero a favor, o time brasileiro passou a exibir um futebol perfeito em quase todos os seus setores. Apenas Cesar, embora muito lutador, não tinha o mesmo rendimento, pois além de desperdiçar boas oportunidades, perdia quase todas as jogadas individuais.

A esta altura o Brasil mostrava alguns pontos positivos em setores que não vinham agradando ultimamente. Jair procurava ir à linha de fundo e de lá fazia ótimos cruzamentos. O mesmo acontecia com Paulo Cesar, que atuando como ponteiro criava as melhores jogadas de ataque. E, como prêmio, era aplaudido sempre que tocava na bola, mesmo quando errava.

Já aos 12 minutos o Brasil teve dois gols perdidos, ambos em jogadas dos ponteiros e desperdiçados por Leivinha e Cesar.

A partir dos 15 minutos, a partida começou a ganhar mais em beleza com os lançamentos de Rivelino para as pontas e com as entradas de Marinho(S) pelo Meio, confundindo a defesa paraguaia, completamente congestionada.

Vendo que os paraguaios esta-

vam todos na altura de sua área, Rivelino começou a realizar algumas jogadas individuais ao seu estilo. Aos 19 minutos, após um drible de corpo sensacional, quando passou o pé esquerdo por cima da bola, Rivelino abriu a defesa adversária e, sem dar tempo, finalizou com a direita, marcando o segundo gol.

Se este gol consolidou a vitória (e por coincidência foi Rivelino quem marcou o último gol do Brasil antes do embarque para o México em 70), serviu também para o time mostrar os seus pontos positivos e negativos daí em diante.

Os gols perdidos se sucediam e a preocupação de Cesar em acertar (e já nervoso por causa das vaias) criou alguns problemas para o Brasil. Um destes foram as frequentes discussões entre Cesar e Leivinha. Numa delas, Cesar estava com a bola, o companheiro gritou e ele largou a bola para Paulo Cesar e saiu gesticulando.

A intranquilidade dos dois fez com que o ataque ficasse perturbado e com isso deixasse de criar chances de gol.

O Paraguai, entretanto, não forçava nada e mal conseguia chegar até a área brasileira. Mas, na única vez que o conseguiu, aos 41 minutos, obrigou Leão a realizar uma defesa sensacional no ângulo, após indecisão de Marinho, do Botafogo.

### SEGUNDO TEMPO

O segundo tempo teve um começo idêntico ao primeiro. Jair e Paulo Cesar eram acionados e buscavam as jogadas de

linha de fundo. Só que desta vez ambos tiveram um maior auxílio dos laterais Zé Maria (que esteve perfeito) e Marinho. Com isto o Brasil continuou a criar chances de gol.

Mas Cesar, nervoso e com má sorte, perdia as oportunidades, embora continuasse a lutar desesperadamente e mostrando uma presença constante nos lances de área.

Com apenas um minuto, Cesar deu ótimo passe a Jair que perdeu um gol fácil.

Mas a grande jogada desses minutos iniciais pertenceu ao zagueiro Marinho (S) que saiu de sua área com a bola dominada, passou por diversos adversários, tabelou com Jair e recebeu muito adiantado o passe.

Depois disso, o time começou a cair de produção. Apenas Rivelino, em jogadas individuais e graças à potência de seu chute, conseguiu fazer o público vibrar. Numa delas o meio campo chutou da intermediária, a bola bateu no travessão e Leivinha perdeu o gol no rebote.

A torcida ainda comentava o lance da bola no travessão quando novamente Rivelino chutou com violência e desta vez ela bateu na trave direita.

Os últimos vinte e cinco minutos mostraram o time do Brasil satisfeito com a vantagem e tocando a bola. Até mesmo Rivelino evitava reclamar ou revidar as entradas violentas dos adversários.

Cesar, a esta altura, embora sem muita sorte nas conclusões,

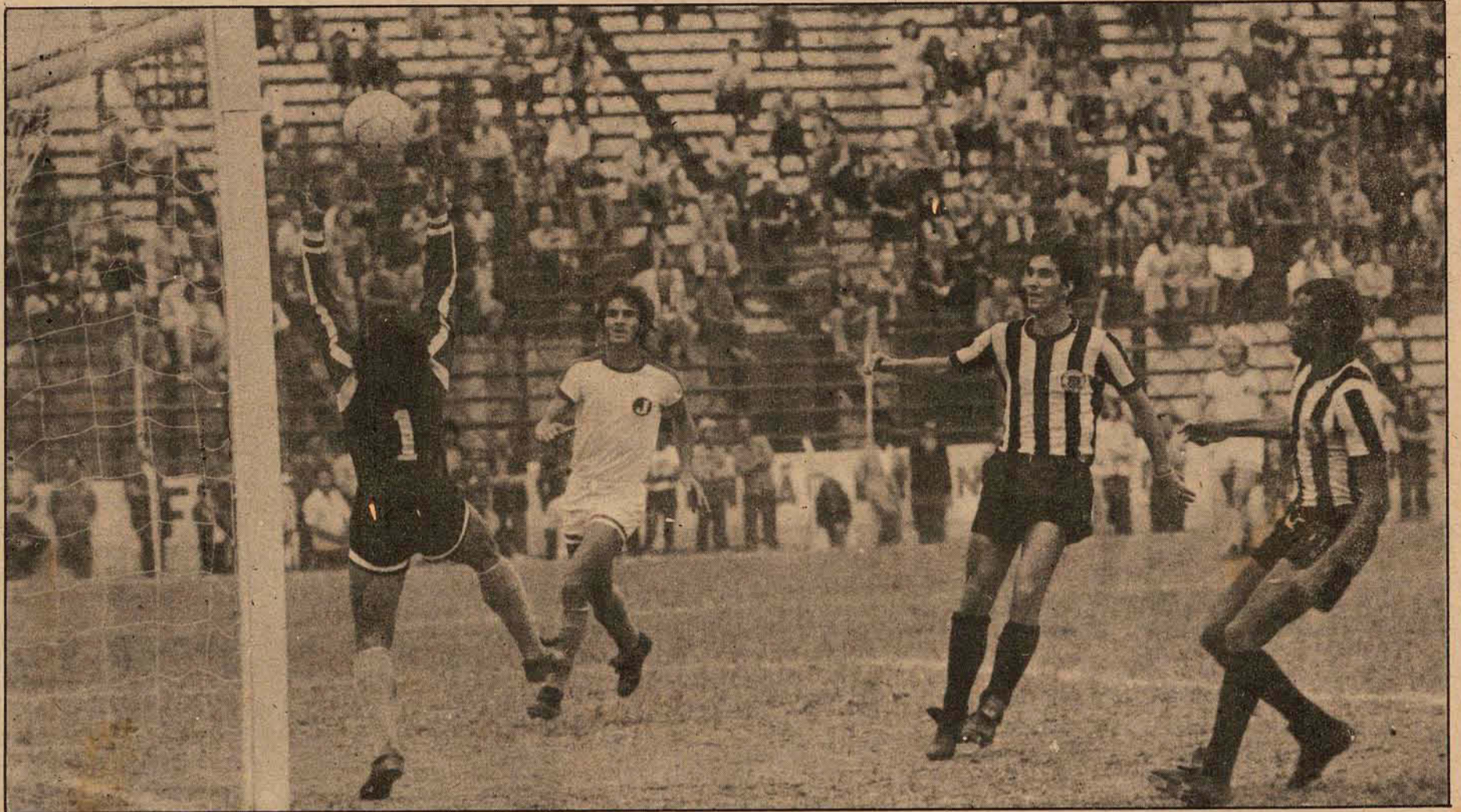
já recebia os aplausos do público que reconhecia seu espírito de luta e vontade de acertar. Além da má sorte, ele teve contra si no segundo tempo a fraca atuação de Jair que errou diversos passes simples e ainda embolou no meio congestionando sua área de ação

Se o ataque já não conseguia criar chances de gol e o meio campo se mostrava acomodado, o mesmo não acontecia com a defesa, que realizava uma partida perfeita em todos os sentidos, especialmente na parte relativa à cobertura. Piazza lembrou seus melhores momentos do Cruzeiro atuando à frente da zaga e Marinho (S) dominava completamente seu setor, dando-se ao luxo de sair jogando com categoria. Ele, inclusive, não perdeu uma disputa individual, tanto por baixo como pelo alto.

Zé Maria, outro destaque, apoiava com categoria e firmeza e, favorecido pela sua extraordinária capacidade física, encontrava tempo para ir à frente e voltar para marcar. Apenas Luis Pereira, em alguns momentos, demonstrou fraqueza nas bolas altas. Marinho (B), a esta altura, já era mais ponteiro esquerdo, pois tinha uma perfeita cobertura de seu companheiro Marinho.

E foi graças ao desempenho da defesa que o Brasil ainda criou uma excelente chance de gol aos 40 minutos. Zé Maria lançou Jair e este perdeu. Na sequência, a bola voltou para Rivelino que novamente deu a Jair, mas o goleiro defendeu.





# O jogo estava fácil mas Búrigo complicou

As alterações introduzidas no Figueirense por Lauro Búrigo, quando o jogo estava em 3 a 0, quase acabaram mudando o panorama da partida. O Juventus cresceu em campo, aproveitando-se da desarrumação adversária e só não chegou ao empate por falta de sorte



## Figueirense

3 x 2

## Juventus

O Figueirense de Nilson; Pinga (Artur), Roberto Silva (Jailson), Nelson e Elton; Adailton e Jorge Luiz (Izalto); Caco (Britinho), Marcos, Jaci (Tião Marino) e Zé Carlos venceu o Juventus de Volnei; Saulo, Nicola, Valdir e Baio (Pereira); Miltinho e Vavá; Dorval (Vacelai), Braulio, Toninho e Valadares; por 3x2, com arbitragem confusa de Roldão de Borja Neto, que inclusive deixou de marcar um pênalti, claro a favor do Figueirense, com o zagueiro Valdir cortando a bola com o braço. A renda foi de Cr\$ 43.600,00.

No jogo entre Figueirense e Juventus de Rio do Sul disputado ontem pela manhã no estádio Orlando Scarpelli, em que o time da Capital venceu por 3x2, treinador Lauro Búrigo foi, pela primeira vez, depois que dirige a equipe, alvo de manifestações por parte de alguns torcedores das sociais, partindo da premissa que a torcida não perdoa. Ela a plaud e agride na hora certa.

O descontentamento aconteceu em virtude das substituições em excesso promovidas pelo treinador, que deixou escapar uma vitória tranquila de 3x0, para um apertado marcador de 3x2, tendo Lauro Búrigo após a partida reconhecido a situação.

O jogo começou cauteloso e com o Figueirense errando muito nos passes, enquanto que Miltinho e Vavá venciam as jogadas

de meia cancha, já que Adailton atuava entre os zagueiros deixando muito espaço entre ele e Jorge Luiz.

Aos 10 minutos Caco roubou a bola do lateral Baio e chutou em cima de Volnei, criando a primeira situação de gol na partida. Mesmo assim a partida continuou ruim e sofrendo o apuro de alguns torcedores. A partir dos 20 minutos, Adailton passou a jogar mais ao lado de Jorge Luiz, e foi o que bastou para o Figueirense passar a dominar a meia cancha e fazer lançamentos para Caco e Zé Carlos pelas pontas. Pelo meio, Jaci e Marcos não se encontravam, sempre esbarrando nos zagueiros, sem nenhuma opção de jogada para o time da capital. Aos 29, depois de um chute de Zé Carlos, o zagueiro Elton apanha o rebote, atira for-

te e Volnei faz uma boa defesa.

Embora o jogo continuasse a não agradar tecnicamente, o Figueirense já se apresentava melhor. E foi aos 30 minutos que Jaci apanhou um rebote da defesa e mesmo desequilibrado apanhou a bola no ar e de pé esquerdo fez o primeiro gol. Depois deste gol, Jaci passou a se deslocar pelas pontas deixando espaço para Marcos se movimentar melhor pelo meio, entrando com a bola dominada e criando situações difíceis para os zagueiros.

### 2o. tempo

O Figueirense voltou motivado e procurando ampliar o marcador. Caco, que recebia uma boa marcação de Baio, passou a se deslocar para o meio, com Pinga fazendo as vezes de ponteiro. A partida melhorou bastante

tecnicamente e, aos 15 minutos, Búrigo fez a primeira substituição colocando Jailson no lugar de Roberto Silva.

Aos 17 o Juventus quase empatou, depois de uma boa jogada de Baio pelo meio com a bola raspando a trave. Aos 20, Baio que era o melhor da defesa e ajudando inclusive o meio campo do Juventus, saiu machucado, entrando Pereira em seu lugar. A partir daí Caco passou a jogar o seu melhor futebol ganhando todas as jogadas pela ponta.

Dominando inteiramente a partida o Figueirense só conseguiu o segundo gol aos 22 minutos. Depois de um escanteio Nelson apanhou a sobra jogando para Caco. O ponteiro fez o centro e Marcos o segundo gol. Três minutos mais tarde, aos 25, Marcos consegue o terceiro, depois de

uma boa triangulação com Zé Carlos e Tião Marino, que entra no lugar de Jaci.

Com 3 a 0 no placar, Lauro Búrigo fez uma série de substituições. Além de Jailson e Tião, entraram ainda Artur, Izalto e Britinho. A partir daí a equipe ficou sem esquema tático. Além deste erro, Lauro Búrigo cometeu um outro. Mandou que Elton subisse, tentando ampliar o marcador. Miltinho, que dirigiu o Juventus, colocou Vacelai no lugar de Dorval. O ponteiro passou a ser lançado nas costas de Elton e o Juventus achou o caminho do gol. Braulio fez o primeiro, depois de Nilson largar um forte chute de Vacelai de dentro da área. Aos 35, Braulio voltou a marcar e aos 40 novamente Braulio quase empatou numa boa defesa de Nilson.